

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O GOVERNO francês demitiu-se. A sua situação era insustentável, perante a camera e o país. A França entende que não deve pagar a próxima prestação da sua dívida aos Estados Unidos.

O sr. Herriot não queria nem devia arcar com semelhante responsabilidade: a ele cumpria-lhe honrar a assinatura do seu país.

O parlamento que decidisse...

E por uma maioria esmagadora resolveu o contrario: — Não pagamos! A atitude do sr. Herriot é nobre, mas o parlamento portou-se com uma coragem que prova quanto a razão pode superar a retórica, nas horas graves e historicas. A França procede com cautela: em vez de renegar a sua obrigação de devedora, deseja justamente que se encetem negociações que sejam a contra-parte necessaria do que ha pouco se ultimou em Lausana, a respeito das reparações.

Quem ousará censurá-la?

Neste momento, os Estados Unidos atravessam uma crise de irresponsabilidade: não ha lá quem tenha força bastante para os gestos decisivos. Tanto o presidente como o Congresso estão no fim do seu mandato. Por isso, não os tenta assumir qualquer compromisso que signifique quebra da sua liberdade na questão das dividas. O Parlamento francês, para escapar á ameaça ou "ultimatum", que representava o 15 de dezembro e evitar assim um passo imprudente, sacrificou o governo ao supremo interesse nacional.

Como receberam os Estados Unidos a sensacional noticia?

E' natural que tenha rebentado como uma bomba: produzir-se-á contra a França um movimenzo hostil que a imprensa de Hearst vem patrocinando ha tempos. Depois, com mais reflexão, triunfará o bom senso. As dividas de guerra* se não forem anuladas hão de ser profundamente reduzidas.

A hora é de expiação para todos: os Estados Unidos têm de resignar-se á lei da necessidade, aliás serão arrastados para um precipicio onde os gemidos dos devedores se confundirão com os dos credores.

* * *

EM janeiro realiza-se, na Casa da Imprensa, uma sessão solene de homenagem a Avelino de Almeida, Jorge de Abreu, Amadeu de Freitas, Joshua Benoliel e José Joaquim de Almeida, devendo usar da palavra cinco dos nossos mais categorizados jornalistas, amigos e camaradas dos falecidos.

Nessa ocasião serão inauguradas as estantes "dr. Sá Nogueira," e "Avelino de Almeida."

Em breve devem também estar concluidos os trabalhos para a concessão do "Premio da Imprensa 1931", no valor de quatro contos.

* * *

SÃO absolutamente destituídas de fundamento as afirmações atribuidas pelo jornalista francês sr. René Richard á nossa distinta colaboradora sr.ª D. Irene de Vasconcelos, numa pagina que publicou recentemente sobre Portugal no *Je suis partout*.

DISCIPLINA EDUCATIVA

A consciencia do bem-estar, da alegria e da saúde, que devemos ás gerações futuras, é quasi nula em Portugal. Elas não pediram para viver... Mas os responsáveis da sua existencia limitam geralmente á obrigação de satisfazer necessidades primordiais e apenas físicas—o sustento e o agasalho—o esforço que lhes consagram. E' pouco, é muito pouco, embora seja indispensavel.

Um pai considerar-se-á perfeito se nenhum dos seus filhos tiver fome ou falta de conforto. Com meia dúzia de taboas e de gritos colericos no momento de qualquer travessura, julga-se quite da assistencia, que o espirito familiar exige não se recuse á criança e ao adolescente. Quem dá o pão dá o pau... O pau, no sentido proprio e figurado, constitui ainda hoje entre nós um optimo instrumento, um fautor e factor importantissimo de moralidade educativa...

O sonho dilecto de numerosas pessoas da nossa terra—aliás aparentemente lúcidas e ponderadas—é encontrar na gente moça uma inteira submissão, não já ás suas intenções visíveis e declaradas, mas aos seus desejos informados da obediencia passiva, perante o feitiço autoritário que trazem do berço cu que foram adquirindo no culto do medo alheio. Esta especie de loucura furiosa—pois não merece outro nome...—até se manifesta naqueles que só conquistaram posições e situações mercê de grandes qualidades de iniciativa. A iniciativa, porém, se é coisa louvavel para seu uso, não lhes parece de aconselhar a mais ninguém. Nada de permitir aprendizagem tão nefasta ao sossego dos mais velhos! Se a familia e a escola não lhe opõem barreiras intrasponíveis, está o mundo perdido!

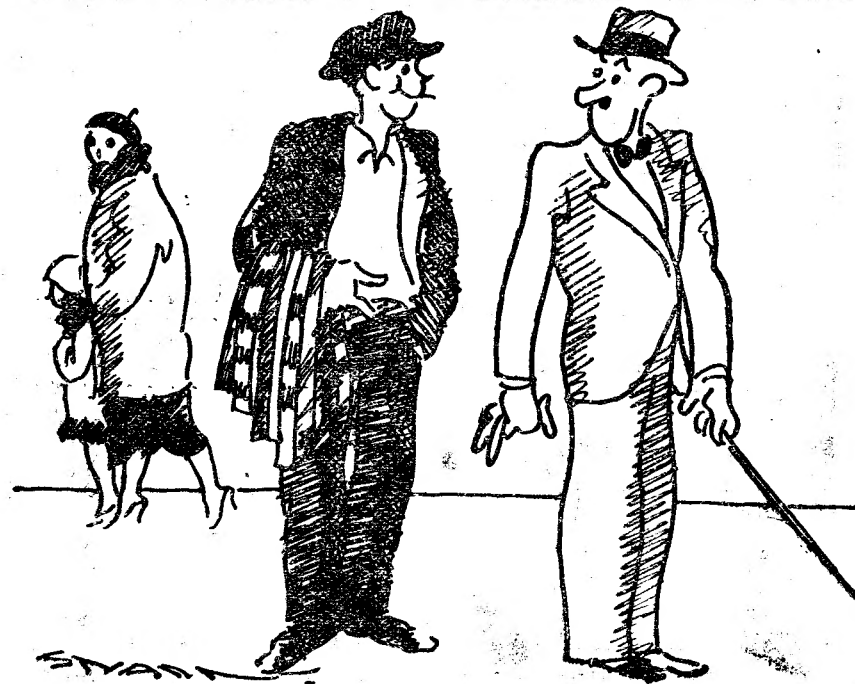
E' assim que, na visita que em tempos fiz, acompanhado dum compatriota, a certo collegio estrangeiro, não consegui convencer o meu camarada de excursão das vantagens da disciplina ali praticada.

Mestres e alunos confraternizavam affectuosamente, o ambiente era leal e amavel, e as lições decorriam num tom de confiança e amenidade reciprocas, nunca desmentidas, nem mesmo quando o estudante se revelava medicore. A orientação do professor consistia em despertar e fortalecer o interesse e a curiosidade do discipulo, persuadindo e não violentando a sua intelligencia, conduzindo e não brutalizando a sua vontade. Habi-tuado á melancolia sinistra das antigas aulas onde imperava a ferula, e raras vezes deixaram de ser lugubres cemiterios de almas—o mestre reduzido a mera função burocratica de marcar faltas e manter o silencio, o aluno entaipado em atitudes exteriores de falsa atenção—o português que a meu lado observava as audacias do novo ensino não escondia o seu espanto e a sua repulsa. E tudo se lhe afigurou logo obra detestavel de desvairo e anarquia...

Não comprehendera, como acontece a tantos dos nossos aliás afaveis contemporaneos, que a autentica e perduravel disciplina é aceitação, nasce da aceitação de determinado criterio e de determinado metodo, e nunca da subserviencia impensada e do terror panico do castigo. E menos entendera que, desejosos de criar nos educandos as melhores condições vindouras de felicidade, de equilibrio de energia moral, os educadores, por ele observados em pleno e fecundo exercicio da sua missão, não ignoraram a unica maneira de desempenhá-la capazmente: — dirigir-se sempre á livre iniciativa dos rapazes, estimulando-lhes as faculdades de colaboração para a pesquisa duma verdade, ou para a completa e decidida aprovação duma certeza ou duma regra ou de conduta.

São estas as lições e exemplos que se colhem, que se respiram na nossa atmosfera social? Não o creio. E enquanto não os seguirmos e executarmos, enquanto não os incorporarmos á essencia do nosso civismo colectivo — não nos assistirá o direito de proclamar que somos um povo civilizado. Civilização é harmonia e paz. Que paz e harmonia se podem estabelecer e manter numa Patria em que o presente e o futuro andam divorciados, desavindos — por culpa talvez exclusiva dos homens, dos adultos, de hoje?

JOÃO DE BARROS



— Então v. vende gravatas e não usa gravata?
— E o senhor, que vende coleiras, usou alguma vez coleira?

QUANTAS pessoas ha, em Lisboa, que não têm onde dormir? Eis uma estatística curiosa e arrepiante, que, na mão dum jornalista vigoroso, podia dar alguns quadros negros da miséria cidadina.

Alta madrugada, quando o frio aperta, e a propria luz dos candeeiros parece arrefecer, vultos dramaticos erram, lentamente, nas ruas, esperando que a manhã surja, abrindo um palido sorriso, entre as nuvens densas e tropegas. Qual o destino desses miseraveis? Andar, andar sempre, vencendo o cansaço, a fome e o sono, sem ter onde repousar um instante, seja na lage dum portal, seja no banco dum jardim, não vá a policia descobri-los, obrigando-os a recommear o seu vagabundo e tetrico delirio. Ha uns mais felizes, que dormem por caridade nas escadas, sobre os capachos nos os detritos de lixo, até que a manhã pinta de branco algido as clara-boias.

Porque não arranjar um grande albergue nocturno, de dormida gratuita, onde esses miseraveis tivessem uma enxerga e uma malga de caldo?

A todos eles seria pela policia indicado esse albergue, que podia ser fundado pela Camara Municipal, aproveitando-se qualquer casarão, dos muitos que ha na cidade, abandonados ou em ruínas.

* * *

FOI ontem absolvida, no Tribunal dos Pequenos Delictos, uma professora de piano, proprietaria dum imovel com seis inquilinos, que fôra encontrada a pedir esmola, no largo da Anunciada. Ao juiz respondeu que mendigava para pagar as suas dividas—lão numerosas como importantes.

Miseria ou exploração? Não o sabemos dizer. Nos tempos que vão correndo ha tantos inquilinos pobres, como senhorios arruinados.

Como distingui-los se, embora inimigos; padecem dos mesmos males?

* * *

O POPULOSO bairro da Liberdade, localizado ali ás faldas de Monsanto, parece não pertencer, camarariamente, á planta da cidade. Queixam-se os seus moradores do estado das ruas, que ainda não foram empedradas, oferecendo um triste e lamacento aspecto de "terra de ninguém". Sucede também que o bairro não tem iluminação, o que não está em harmonia com o seu glorioso nome, que gostaríamos de vêr rutilantemente esclarecido.

* * *

ANIBAL Nazaré publicou um romance com este titulo—*A Ultima Aventura de Mata Hari*, que devem ler com o maior agrado os apreciadores do filme sobre o mesmo assunto que tanto successo alcançou em Portugal e no Estrangeiro.

E' um livro que perturba e emociona.

* * *

O DIARIO do Governo publica uma portaria louvando a comissão encarregada de examinar a situação dos cidadãos a quem o governo applicou sanções por motivo de ordem publica.

TEATROS E CINEMAS

"Scarface", no São Luís

Apetece-me iniciar esta nota crítica sobre o filme «Scarface», da seguinte maneira: «mais um filme da guerra...»

Da guerra civil, entenda-se, que, depois da paz de Versaillies, enlouqueceu o mundo e tornou a atmosfera do planeta quasi irrespirável!

Bem sei que «Scarface» foca apenas um dos aspectos particulares dessa guerra civil, (o caso americano dos «gangsters»). Mas a verdade é que todos nós saímos do São Luís com a impressão de que aquele ambiente de violência existe, mais ou menos atenuado, em toda a parte onde se chamam homens e interesses.

Quere dizer: «Scarface» possui esta virtude principal: estar dentro da sua época, ao contrario da maioria dos filmes vulgares que pretendem sempre transformar os «ecrans» em janelas abertas para países inexistentes.

Por isso é duro, terrível, brutal, cruel e não procura, de maneira alguma, romantizar as situações ou disfarçar realidades. Tudo claro, nítido e directo: crimes, vaidades, ambições, vinganças...

Mas, (como nos filmes da guerra, reali-

zados para combater a guerra), que formidável libelo contra a violência!

Howard Hawks, realizador do filme, merece, sem duvida nenhuma, os maiores elogios, não só pela audacia da sua obra, mas, também, pela maneira como conseguiu evitar os romantismos quasi infalíveis nesse genero de películas onde aparecem sempre bandidos de cabelos desgrehados e atitudes simpáticas de heroi, a resgatar, com uma morte bela, uma vida miserável.

Howard Hawks soube contar o caso friamente, como um jornalista em serviço de reportagem, sem, contudo, deixar de ser humano e compreensivo.

Finalmente, confirmou, duma forma definitiva, as suas extraordinárias qualidades de cineasta e a sua grande competência técnica, na maneira admirável como dirigiu o filme e o «montou».

Na interpretação, destaca-se Paul Muni, na figura do «gangster» que mata com uma frieza quasi profissional e morre como um covarde.

Só para ver este actor formidável, vale a pena ir ao São Luís!—J. G. F.

A Orquestra Tipica Argentina no Coliseu

Reflectida na sua musica, em que ha dolencias passionais e requebros de magnada sensualidade, surgiu em Lisboa, sobre o tablado do Coliseu, toda a vida amorosa e vibrante dos gauchos, evocada através dos fibras da propria raça, pela Orquestra Tipica Argentina.

Nunca os acordes, as melodias argentinas foram tão integralmente revividas no nosso meio. A orquestra é um perfeito bloco raciono, sem a mais longinqua sombra de estranha influencia.

Violinos, accordions, pianos, violas e duas privilegiadas gargantas. A musica é feita de pedaços da alma argentina. Os tangos, cantados a meia voz—pequenos poemas cadenciados ao ritmo do coração—contam-nos minuculos enredos, pungentes de dor, ma-

drigais, ironias, todo o prisma psicologico dos enamorados. Os motivos saltam da voz para voz. De vez em quando, o coro, num ou dois compassos.

O publico despertou do encantamento desta deliciosa musica, de tão curiosas e aliantes melodias, ovacionando a orquestra e com ela Irusta, Fugazot e Demare, os três grandes artistas mais evidentes.

Nunca, na verdade, pudemos fazer tão perfeita e exacta ideia da musica popular argentina, como ouvindo estes magos do tango.

Para modificação do programa própria mente de circo, estrearam-se também os gymnastas excentricos Trio Oliveros, que nos trouxeram algumas novidades em exercicios de barras fixas.

"Em dois tons" a revista que hoje se estreia no Capitolio

Proseguem na sua carreira triunfal os espectaculos mixtos de teatro e cinema sonoro, ultimamente inaugurados pela direcção do Capitolio.

Hoje estreia-se a companhia de revistas populares com a primeira representação da revistinha em 1 acto, 1 prologo e 6 quadros, «Em dois tons», escrita e musicada sem pretensões, de forma a constituir um espectáculo ligeiro, atraente e do agrado do publico.

«Batuta», o «compère», é desempenhado por Aurelio Ribeiro e os restantes personagens estão entregues a Fernanda Coimbra, actriz cantora, Dora Vieira, Mercedes Gonçalves, Pereira Saraiva, Salvador Costa e Lúbelia Stichini, genial bailarina portuguesa. Seis interessantes discipulas completam este harmonioso conjunto.

A nova revista representa-se uma vez por noite. O espectáculo abre com a exhibição de pequenos filmes comicos, segue a revista e termina com a exhibição dum superfilme sonoro, de categoria, sempre diferente, sendo o de hoje a notavel comédia de aventuras «Ricardito Lobo do Mar».

"S. João subiu ao trono"

E já no proximo domingo que volta á cena, no Teatro Nacional, em «matinée» dedicada ás crianças a obra prima em verso, do dr. Carlos Amaro, «S. João subiu ao

tronô». Este conto encantador, que na época passada tão entusiasticas palavras mereceu á critica, e tanto publico levou á casa de Garrett, é motivo do orgulho para a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, que galhardamente a levou á cena, contra tantas dificuldades, e viu compensados os seus esforços ao dar vida venica a uma das mais formosas afirmações de literatura dramatica portuguesa.

A popular "Areias de Portugal"

Obteve o exito desejado a inauguração, efectuada ontem, dos espectaculos, a preços populares, no Politeama, da revista «Areias de Portugal», facto que se repetirá durante uma unica semana, que será a ultima e definitiva da famosa e celebre peça, que teve duas enchenes, todas elas de um publico heterogeneo, que povoou completamente todos os lugares do vasto e elegante teatro das Portas de Santo António. «Areias de Portugal» representa-se agora com todas as atracções da primitiva e ainda com todas as novidades que lhe foram introduzidas até agora.

Atrás do reposteiro

Hoje e amanhã efectua-se no Avenida as duas ultimas representações da comédia «O Escorpião», que não voltará a representar-se esta época.

—A revista «Dia de Romarias», em ensaios no Carlos Alberto do Porto estreiar-se-á nesta cidade num dos ultimos dias do mês actual.

—Devem chegar por estes dias a Lisboa, vindas da America do Sul, onde fizeram um assinalado sucesso, duas notaveis artistas russas, modelos de estética e de beleza, a caminho de Paris, para onde estão contratadas.

—A tratar de um assunto teatral, embarca brevemente, no Rio de Janeiro, para Lisboa, o jornalista português, ha anos ali residente, sr. Augusto Porto.

—Os cenários da revista «O Feijão Frade», em ensaios no Maria Vitoria, estão pintados pelos artistas Baltazar Rodrigues, Sousa Mendes, Luiz Salvador, Sena & Americo e Almeida & Duarte.

—Carlos Leal, que fôra nomeado director de cena do Apolo, na companhia que ali vai actuar, da empresa Macedo e Brito & George Margerie, é também ensaiador da revista «Pé Descalço», ali em ensaios.

—Para o funcionamento do Agulha de Curo, do Porto, como teatro, são necessárias obras importantes no seu palco, por isso que ainda se encontra como estava primitivamente.

—A companhia Lucilla Simões-Aura Abranches repete hoje, no Trindade, a comédia «Fetição», efectuando amanhã uma nova recita da moda.

—Todas as noites, se esgotam as lotações por um publico ávido de bom teatro para apreciar a linda peça «Fascinação», 3 actos de Virginia Vitorino, e a que a companhia do Nacional dá um desempenho brilhantissimo, tendo á frente os nomes illustres de Palmira Bastos, Adelina Abranches, Amélia Rey Colaço, que com Robles Monteiro e Raul de Carvalho e os outros artistas constituem o melhor conjunto do Teatro Português.

—Partiu para o Porto a graciosa actriz Mariamella, que faz parte da companhia de revistas José Climaco, que ali vai trabalhar.

—Os que queiram proporcionar ás crianças um belo espectáculo devem leva-las amanhã, á «matinée» do «Cine Gymnasio», com «O Campeão», filme em que se focam os mais nobres sentimentos e que tem conquistado agrado geral.

—Ha um enorme alvoroço com a estada entre nós, no Coliseu, da celebre Orquestra Tipica Argentina Irusta, Fugazot e Demare, que toda a gente quiere ouvir, visto serem os melhores interpretes do tango na actualidade.

—Estreia-se esta noite, no Odéon, o filme «Pamplinas Milionario», com Buster Keaton. Em «Fim de festa», os artistas Alice Ogando, Carlos Santos e Luiz Filipe representam o episodio dramatico «O Pagem da Duqueza».

—A fim de tomar parte na revista «Feijão Frade», foi contratada para o teatro Maria Vitoria a actriz Auzenda de Oliveira.

TEATRO ALMEIDA NACIONAL GARRETT

HOJE, ás 9,30
EXITO INVULGAR

do original em 3 actos,
de VIRGINIA VITORINO

Fascinação

Do illustre critico Dias Costa,
no jornal O Seculo:

«Virginia Vitorino conta mais um exito indiscutivel, sem favor e muito justamente merecido. «Fascinação» é um dos seus melhores trabalhos, senão o melhor...

«Fascinação», na actual época de crise literaria teatral europeia é uma afirmação triunfante do Teatro português.

Lotações esgotadas

Marcam-se bilhetes para toda a semana

DOMINGO, 18—1.ª «Matinée» infantil com a reposição do encantador conto do Dr. Carlos Amaro

S. João subiu ao trono

BOLSA DE LISBOA

14 de dezembro
CONTADO

VALOR 38	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.017\$00	1.017\$00	1.017\$50
(carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie ...	1.175\$00	1.170\$00	1.178\$00
(carimbado)	—	—	—
Externas da 2.ª Serie ...	1.210\$00	1.190\$00	—
(carimbado)	—	—	—
Externas da 3.ª Serie ...	1.250\$00	1.250\$00	1.253\$00
(carimbado)	—	—	—
Portos 6 3/4 1930	553\$00	557\$00	558\$00
Consolidação 6 1/2 1930 ..	508\$00	507\$50	508\$00
B. C. de Lisboa assent. ...	—	370\$00	—
B. L. & Açores port. ...	—	250\$00	254\$00
B. L. & Açores assent. ...	—	—	27\$50
B. N. Ultramarino assent. ...	—	—	—
B. N. Ultramarino cupão	—	—	830\$00
Banco Portugal assent. ...	—	820\$00	—
C. de Seguros Bonança ...	—	400\$00	410\$00
C. de Seguros Fidelidade ...	—	9.200\$00	—
C. de Seguros A Mundial ...	—	115\$00	125\$00
C. de Seguros Sagres ...	—	700\$00	800\$00
C. de Seguros Tagus ...	—	480\$00	—
Obrig. C. F. Benguela ...	740\$00	704\$00	707\$00
Obrig. C. F. Portugueses	—	—	—
emissão 1932 6 1/2 ...	240\$00	235\$00	240\$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0 ...	102\$50	102\$00	—
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof. ...	91\$00	91\$00	92\$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	—
1.ª serie	90\$00	88\$50	91\$00
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	—
2.ª serie	91\$00	91\$00	92\$00
Obrig. C. P. Port. 6 0/0 1932	72\$00	72\$00	72\$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0 ...	—	98\$00	99\$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0 ...	—	86\$40	86\$80
Obrig. C. P. Port. 10 0/0 ...	94\$20	94\$10	94\$30
Obrig. União Elect. P. ...	—	—	110\$00
Obrig. Buzi 9 0/0 ...	—	113\$50	115\$00
Acções da C. C. F. Portu-	—	—	—
gueses emissão 1932 ...	—	—	74\$00
Acções Aguas L. assent. ...	360\$00	355\$00	365\$00
Acções Aguas L. port. ...	—	13\$00	14\$00
Acções da C. C. Predial ...	200\$50	200\$00	201\$00
Acções Gaz Elect. cupão ...	53\$50	53\$00	54\$50
Acções C. N. Navegação ...	—	94\$00	—
Acções Portug. de Pesca ...	173\$00	172\$50	173\$50
Acções P. de Tab. cupão ...	—	185\$00	192\$00
Acções Tab. Port. cupão ...	—	600\$00	615\$00
Acções Tabaque. cupão ...	—	123\$00	130\$00
Acções União Elect. P. ...	190\$00	190\$00	191\$00
Acções Açucar d'Angola ...	—	—	50\$00
Acções da C. do Boror ...	—	42\$00	43\$00
Acções Buzi 1.ª Emissão ...	—	41\$00	42\$00
Acções Buzi 2.ª Emissão ...	150\$00	149\$00	151\$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres ...	108\$30	108\$70
Paris ...	1928,8	1929,3
Madrid ...	2968,9	2970,3
New-York ...	334\$00	334\$16
Zurich ...	633,8	637,7
Boma ...	1968,9	1969,7
Bruxelas ...	4857,1	4859,2
Amsterdão ...	134\$26	134\$32
Berlim ...	7885,5	7889,5
Praga ...	497,7	498,1
Rio de Janeiro ...	248,9	249,8
Libra ouro	—	—

M.me

Não compre o seu chapéu sem
ver primeiro os modelos expos-
tos na casa Pedrosa.

SALÃO AUREO

246 — Rua do Ouro — 248

TEATRO MARIA VITORIA

2 horas de gargalhada!



O GRANDE
SALVADOR

Exito completo

Preços popu-
lares

2 SESSÕES 2

Almoços e jantares á carta. Pre-
ços de concorrência. Serviço
primoroso. "Chic". — Restaurado-
res 20.

Cabeleireiro Gezar's

Participa ás Ex. mas Senhoras que
tómou como socio, gerente tec-
nico, o notavel artista francês
RENÉ, bem conhecido em Lisboa
e Porto pela sua competencia.

VARIEDADES

ULTIMAS DA FARSA

DESCULPA, Ó CAETANO!

CINE GINASIO

HOJE
ás 21,15

EXITO INCOMPARAVEL

O Campeão

Filme empolgante que se repete na
matinée de amanhã, com entrada gra-
tis e brindes ás crianças.

Bons jantares, esmeradamente con-
feccionados, só na «Chic».

O Natal dos pobres do «Diário de Lisboa»

Com a aproximação do Natal os jornais dirigem-se aos amigos e leitores solicitando deles um concurso indispensável para socorrer alguns dos pobres da capital. O «Diário de Lisboa», cumprindo mais uma vez o seu dever, apela para a boa vontade dos que alguma coisa podem ceder a favor dos que nada têm.

Este tempo é de miséria, de miséria absoluta para muita gente. E a todos cabe a obrigação de reparar em desigualdades que ainda se traduzem, num dia universalmente consagrado, pela fome em tantos lares, pela inquietação em tantas consciências.

Na impossibilidade de auxiliar todas aquelas pessoas cuja triste situação desejariamos melhorar, o nosso jornal, abrindo a sua subscrição habitual, pretende ao menos socorrer os seus pobres, os pobres que confiadamente se lhe dirigem neste período do ano. É certo que, pouco a pouco, ela vai aumentando; mas as importâncias até agora recebidas não bastam para atendermos a todas as solicitações que nos chegam. Por isso continuamos a pedir para os nossos pobres e a solicitar a favor deles o auxílio dos nossos amigos e leitores.

Transporte.....	975\$00
De uma actriz	20\$00
De um pai.....	25\$00
J. S. T.	25\$00

A transportar..... 1.045\$00

Casa da Imprensa

A Casa da Imprensa de Lisboa, constituída pelo Sindicato dos Profissionais da Imprensa e Caixa de Previdência, que reúne as antigas Associação dos Trabalhadores da Imprensa e Casa dos Jornalistas, e cujas assembleias gerais são presididas pelos srs. dr. Brito Camacho e Hercúlio Nunes, nada têm que ver com uma entidade de formação recente e de título generalizado, de que raros jornalistas reconhecidos fazem parte.

—Começaram na Casa da Imprensa, ao Loreto, os estudos práticos para a ampliação das suas instalações no prédio contíguo ultimamente adquirido pela Caixa de Previdência. O projecto do novo edificio, da autoria do distinto architecto sr. Carlos Ramcs, encontra-se exposto.

—Para a exposição da Reportagem Fotografica que se realiza em breve na Casa da Imprensa, promovida pelo Sindicato e pela Caixa de Previdência, começou já a entrega dos trabalhos a expor por parte dos fotografos profissionais de jornalismo, que concorrem na sua totalidade. As fotografias, algumas notáveis e todas destinadas a causar sensação, são acompanhadas de legendas literárias.

—Vai realizar-se o modus-vivendi com a Associação de Jornalistas do Porto, devendo encontrar-se dentro em breve em Lisboa, ou no Porto as direcções das duas entidades, devidamente autorizadas pelas assembleias gerais.

Quando se constipam

O USO constante de remédios em termos desarranja os pequenos estomagos. As mães modernas preferem o Vicks VapoRub; basta fical-o na garganta e no peito as deitar.



VICKS
VAPORUB

O reino de Sião vai ter a sua primeira Constituição

BANGKOK, dezembro. — A primeira constituição do Reino do Sião está já terminada, devendo ser assinada dentro de poucas semanas, pelo rei Parjadhipok. Com ela, entrará o Sião nas fileiras já bastante dizi-madas das monarquias constitucionais.

Foi no passado mês de junho que um punhado de rapazes siameses, cheios de ideias ocidentais, adquiridas durante o tempo que estiveram na Europa a estudar, chefia um golpe de Estado, fazendo prisioneira a família real, até que o rei aceitou a sua imposição, sem grande dificuldade, evitando-se assim derramamento de sangue.

O rei prometeu então dar ao país uma Constituição. Cinco membros do Senado foram encarregados de a preparar. Até agora têm-se conservado secretos todos os seus pormenores, o que deu lugar aos boatos mais absurdos, que produziram no Sião um vivíssimo alarme. De semana para semana aumentava o perigo de rebentar uma revolução, desta vez, porém, não anódina nem contra o monarca, mas contra o novo partido imperante, o partido «popular», muito mal visto por numerosos elementos da população. 98 por cento dos habitantes do Sião são aldeãos simples, que não sabem ler nem escrever. Para eles, o rei e o Estado eram uma e a mesma coisa; estavam convencidos de que o dinheiro dos impostos ia parar directamente á algibeira do monarca como tributo. Dentre todos os outros, havia um imposto que era particularmente odiado pelo contribuinte; era um imposto pessoal, que todo o cidadão adulto siamês tinha que pagar em dinheiro ou com trabalho.

Quando foi ao poder o partido popular,

os camponeses julgaram imminente o fim do odiado imposto pessoal; resultou, porém, que o partido popular também não quis renunciar a ele. Embora adiasse o seu pagamento por três meses, não decidiu anulá-lo. O resultado foi o odio ardente dos camponeses a este partido.

Ha meses começou a correr a noticia de que o rei queria abdicar e deixar para sempre o Reino dos seus antepassados, visto que o partido popular, na sua Constituição, pretendia despojá-lo de todos os seus poderes. Este boato não parece de todo fantástico; nos meios affectos ao soberano dão a entender que, na verdade, ele está disposto a abdicar. Estas dificuldades, porém, parece que já foram vencidas. Conta-se até com que a assinatura da Constituição tenha lugar em fins do corrente mês. A nova Constituição não tirará ao rei nenhuma das suas antigas prerogativas, nem o transformará num fantoche nas mãos dos seus ministros. O Sião passará a ter um Parlamento com representantes do povo livremente eleitos. Esse Parlamento formará depois, com os seus proprios membros, um gabinete de onze ministros.

A família real do Sião é composta por centenas de membros. Depois da revolução, mal saem dos seus palacios. Não se tornou ainda publico o que se fará deles e dos seus privilegios. Os membros da casa reinante que mostrem simpatia pelo partido popular terão provavelmente grandes honras na nova democracia, e será também certo que, em vista da classe culta ser muito reduzida em numero, os restantes encontrem lugares nas secretarias do Estado. — (United Press).

Companhia de Seguros «A MUNDIAL»

O actual Conselho de Administração encontrou pendente nos Tribunais um processo, que vinha da Administração transacta, pedindo um pagamento de 220 contos. Esse processo está pendente de recurso na Relação.

Em 28 de Outubro ultimo, requereu a Companhia ao Juiz da 1.ª Vara para realizar o pagamento, prestando caução o autor daquele processo nos termos do art.º 806 do Cod. Proc. Civil. Não obstante, a Companhia foi ante-ontem surpreendida com uma penhora para garantia daquela divida. Essa penhora ontem mesmo foi anulada e levantada por ordem daquele Meretissimo Juiz, visto estarem depositados 250 contos na Caixa Geral de Depositos, para garantia desta divida litigiosa. As disponibilidades que a Companhia tinha quando se lhe fez a penhora montavam a Esc. 985.701\$33.

Joga-se o «golf» com calções de seda

PARIS, dezembro. — Os amigos do desporto do «golf», especialmente os do sexo forte e de idade madura, estão alarmados com as inovações revolucionarias que os alfaitees parisienses pretendem introduzir, no vestuario desportivo deste jogo. Movidos pela ideia de que as pessoas que cultivam este desporto «são ricas, idearam um novo vestuario, para elegantes, bastante pratico, mas muito fóra da tradição.

É composto por uns calções de seda, blusa do mesmo tecido, que se usa metido no calção, meias de «golf» de cores vivas, dobradas para baixo, de maneira a deixar livre o joelho, ou então, umas peugas curtas e a perna nua.

As autoridades desportivas de França, convencidas de que os alfaitees de Paris lançaram a sério esta criação, estão a fazer o possível para impedir a difusão desta moda. Nos circuitos que sempre foram hostis á admissão de senhoras nos clubes de «golf», comenta-se o caso humoristicamente, fazendo ver que eles tinham razão sempre que contrariavam a entrada do sexo fragil para o seu meio desportivo. A razão dizem ser o perigo que oferece a nova moda para os jogadores, sobretudo se estes são homens, pelo facto do efeito que neles produzirá a vista de qualquer mulher vestida com a nova indumentaria golfística; os olhos distrair-se-ão da pá do «golf», e a segurança da pancada na bola ficará abalada... Já este verão se puderam verificar os tristes resultados dessa experiencia.

Alguns clubes de «golf», nas estações balneares, permitiram ás senhoras não só jogar o «golf», como também entrar no campo de golf em traje de banho. A consequencia mediata disto foi a perturbação da moral dos jogadores.

A fim de evitar tais inconvenientes, as autoridades do «golf» francezes querem pôr-se em contacto com as de Inglaterra, America e as doutros países, com o fim de opôr uma frente unica á nova moda. — (United Press)

O tenor russo Sadko vai apresentar-se em S. Carlos

É na noite de 20 do corrente que no teatro de S. Carlos se apresenta o grande tenor russo Constantino Sadko, que será acompanhado ao piano pelo notavel pianista Jaime Silva, Filho.

O producto deste concerto revertê a favor da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

Os preços são os seguintes: Frisas e camarotes de 1.ª ordem, 100\$00; camarotes de 2.ª ordem, 75\$00; camarotes de 3.ª ordem, 50\$00; platela 1.ª, 20\$00; platela 2.ª, 15\$00; torrinhas, 30\$00; varanda, 10\$00; geral, 7\$50 e senhas de camarotes, 12\$00.

De quinta-feira em diante os bilhetes podem ser adquiridos na sede da Casa da Imprensa, rua do Loreto, 13, sobre-loja.

Ao poeta Sidonio Miguel

(Três poemas de Santo António)

Folheando o seu livro de versos, em cujas estrofes vibra fremente o romantismo do autor genial, ele encerra grinaldas de poesia astral, de uma beleza purissima.

No seu conjunto de humana inspiração, ha imagens impregnadas de sofrimento tal, que transcendem a dor das almas torturadas.

É um livro sem artificial, aureolado de uma pureza que nos eleva, divinizando-nos.

J. IGLESIAS

PAPELARIA VIUVA MARQUES

O melhor sortido

Rua do Ouro, 36

Telef. 2.0244

LA NATIONALE

Société Anonyme d'Assurances sur la Vie

FUNDADA EM PARIS EM 1830

Seguros de Vida em todas as modalidades

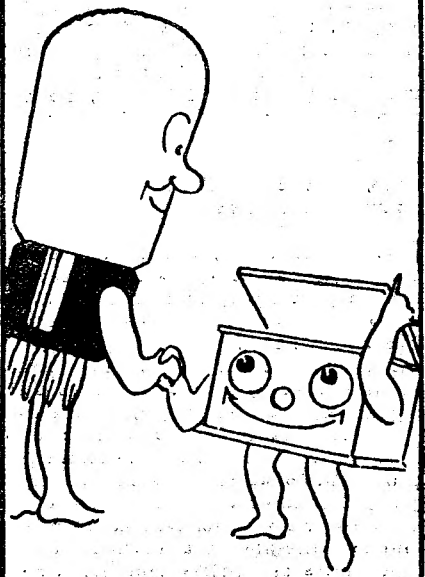
Seguros Mixtos Completos incluindo o risco de Invalidez por acidente ou doença

Montante do Activo em 1931 — Francos: 1.493.379.000⁰⁰

(UM BILIÃO QUATROCENTOS E NOVENTA E TREZ MILHÕES E TREZENTOS E SETENTA E NOVE MIL FRANCOS)

Agencia Central: Manuel CASAL Ld., Rua Aurea, 87, 1.º, Lisboa. — Telef. P. B. X. { 23116
23117

"MINIWATT"



AMIGOS VELHOS

As válvulas Philips «Miniwatt» ajudam o seu pôsto a obter os melhores resultados possíveis, traduzidos numa reprodução pura, potente e natural.

PHILIPS
RADIO

Companhia Portuguesa para a Construção e Exploração de Caminhos de Ferro
AVISO

Pelo presente se faz publico que até ao dia 25 do corrente, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas ao Engenheiro-Director da Exploração em Espinho, podendo ser entregues aos Chefes de qualquer estação da sua rede, a tempo de chegarem a Espinho pelo comboio n.º 52 daquele dia para a arrematação desde 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1933 das cinzas das calças de fumo das locomotivas, que se juntarem nas seguintes estações destas linhas: Espinho Vouga, Oliveira de Azeméis, Carnada, Aveiro, Pinheiro de Lafões e Vizeu.

Condições—A) A quantidade das cinzas será avaliada por vagão O (bordas altas) cada um dos quais nunca poderá ser carregado com carga superior a sete toneladas. O carregamento será feito por pessoal desta Companhia.

b) Fica a cargo do arrematante o transporte das cinzas, dos Depósitos onde forem carregadas, para as estações que lhe convier.

c) O pagamento será feito em desembolso na estação de chegada.

d) As cinzas poderão ser arrematadas em globo ou por cada Depósito em separado.

e) O arrematante depositará uma caução para garantia, por cada Depósito, a saber:

Espinho Vouga, esc. 200000; Oliveira de Azeméis, 20000; Carnada, 50000; Vizeu, 20000 e Aveiro, 20000.

As importâncias acima serão restituídas depois de expirado o contrato.

f) Não é permitido ao arrematante criar as cinzas em terrenos da Companhia, sob pena de anulação do contrato e perda da caução.

São prevenidos os arrematantes de que:

1.º—No envolvimento das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte: «Proposta para a arrematação de cinzas».

2.º—As propostas deverão estipular claramente o preço fixo por vagão, sendo consideradas nulas as que se apresentarem fora desta condição.

3.º—A adjudicação será feita a quem maiores garantias ofereça à Companhia, independentemente do preço oferecido, reservando-se igualmente o direito de proceder a licitação verbal entre todos os apenas os concorrentes que entenderem, no caso de não lhe satisfizerem as propostas recebidas.

A licitação se se efectuar, realizar-se-á na estação de Sarnada, pelas 13 horas em dia que oportunamente for indicado.

Espinho, 8 de Dezembro de 1932.

C. Engenheiro Director da Exploração, Ferreira d'Almeida.

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

AVISO AO PUBLICO, N.º 183—LEILÃO

Torna-se publico que no dia 18 de Dezembro proximo futuro, ás 10 horas, nas estações do Porto-Boavista e Amarante se procederá de harmonia com o disposto no artigo 114 da Tarifa Geral, a venda, em hasta publica, de todas as remessas armazenadas ha mais de 15 dias e bem assim dos volumes encontrados abandonados nas estações, apedeiros e carruagens.

Pelo presente, avisam-se os consignatarios das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirar-se, mediante o pagamento dos respectivos debitos, dirigindo-se para esse fim, até ao dia 12 do referido mês, á Direcção da Exploração da Companhia—Praça do Coronel Pacheco, 60, Porto.

Porto, 29 de Novembro de 1932.

O Engenheiro-Director da Exploração, A. A. de Vasconcelos Porto.

Cresce o entusiasmo
pela Orquestra Tipica Argentina no
COLISEU

A expressão maxima dos Tangos

O apreço das senhoras pela musica de sentimento

Os Elefantes de Burkett -- Barristas comicos -- Trio Oliveros

A "Matinée," de amanhã

Admiráveis — é a exclamação entusiastica, duma sinceridade irreprimivel, dos espectadores do Colizeu ao escutarem, na meia luz em que a vasta sala fica mergulhada, os artistas da Orquestra Tipica Argentina.

Admiráveis na verdade! Mais ainda: — únicos! Porque não ha em todo o mundo nenhum outro agrupamento argentino tão rigorosamente castiço e cuja unidade seja tão perfeita, Irusta, Fugazot e Demar estão á frente da melhor "Orquestra Tipica Argentina" do mundo. O tango, tocado e cantado por eles, surge como uma canção nova e desconhecida, tal o poder dos grandes artistas! Nem se descrevem o misterioso e apaixonado requebro das suas vozes, as maravilhas do ritmo, as interpretações tão caracteristicas, a beleza sem par dos sons instrumentais tão tipicos, do piano, dos violinos conjugados com os dos violões e accordions e o profundo sentimento que revelam!

Recuerdo, Gira, Por el camino, No te engañes, corazon, Del infierno adelante, La ciegucecita, Porque?, Lupe Crease o

nó, Té quiero, Se va la vida, e tantos outros tangos canções ouvem-se e sentem-se!

Não ha ninguem que não vibre com as interpretações de Irusta, Fugazot e Demar. Toda a gente se entusiasma, especialmente as senhoras, mais sensiveis á verdadeira linguagem do sentimento, com as encantadoras melodias que nos vêm revelar, dentro do caracter próprio da raça que as criou, a inigualável Orquestra Tipica Argentina.

Isso explica a invulgar procura de bilhetes que tem havido no Colizeu, onde, de resto, o programa foi completamente modificado, exibindo agora o célebre Trio Oliveros, barristas cómicos cujos trabalhos têm muita novidade, os "Elefantes Sábios", que tocam e dançam, de Burkett, a audaciosa criação de John Lois & Partner: A estrela Magnética e muitas outras admiráveis atrações de Circo.

Amanhã, ás 15 horas, deslumbrante "matinée," com entradas gratis ás crianças.

UM BRINDE TENTADOR

UM CONTO DE REIS

na Semana do Natal!

que vai realizar-se no Teatro Avenida

«Um conto de Reis»? Querem um brinde mais tentador, sem quasi custar nada, na «Semana do Natal»? Depois, não se trata de um concurso, nem de uma lotaria, mas, simplesmente, de um espectáculo belo, um espectáculo que a critica representada pelas suas mais altas figuras, elogiou e engrandeceu. «Um conto de Reis» é mesmo o titulo da peça desse espectáculo da «Semana do Natal», que o Avenida vai estreiar na proxima sexta-feira, uma peça linda, toda ela, porque tem uma montagem esplendida, por se passar entre figuras reais, príncipes, reis, rainhas, ministros e gente da corte de um reino muito curioso e muito interessante e ainda porque tem imensa graça e é soberbamente representada por todos os artistas da companhia Maria Matos. «Um conto de Reis» é mesmo um espectáculo que se deve oferecer como

uma prenda desta quadra ás familias, por isso que por ele perpassa um perfume de alegria, uma nuvem leve de fantasia, um encantador ambiente de frescura e de bom gosto. Vista apenas no passado verão, impunha-se a sua reposição agora, tanto mais que inumeras familias ausentes, no seu veraneio, pretendiam vê-la e admirá-la, agora, no coração do inverno. E esse desejo vai ser satisfeito, numa curta série de réeitas, sendo que «Um conto de Reis» se apresenta de novo interpretada pelos seguintes artistas: Maria Matos, Brunilde Judice, Adelina Campos, Laura Fernandes, Clara Baptista, Maria de liveira, Julieta Silva, Ana Maria, Joaquim Almada, Samwell Diniz, Antonio Palma, José Azambuja, José Monteiro, João Lopes, Francisco Sampaio, Constantino de Carvalho, Joaquim Pacheco, Henrique Pereira e Raul Sargedas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

DIRECÇÃO GERAL

Abastecimentos

VENDA DE PAPEL INUTILIZADO

Esta Companhia recebe propostas até ás 12 horas do dia 17 do mês corrente, para a venda de todo o papel inutilizado durante um ano. As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao Secretario da Direcção Geral—Abastecimentos, em Santa Apolonia, com a designação no envelope de—«Proposta para a compra de papel inutilizado».

As propostas serão abertas na Secretaria da Direcção Geral em Lisboa, Santa Apolonia, perante os concorrentes que quizerem assistir.

Para as propostas serem aceites é indispensável que o concorrente faça ao Cofre da Companhia (Calçada do Duque, 20) o depósito de 1.000\$00 que será restituído ao adjudicatário no fim do prazo do contrato, se tiver cumprido com todas as condições estipuladas no presente, e aos outros concorrentes dentro do prazo de 30 dias.

Este depósito deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia 16 do mês corrente, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

O prazo durante o qual os concorrentes con-

traem obrigação para com a Companhia pelo simples facto da apresentação das propostas sómente terminará trinta dias depois do acto do concurso, continuando essa obrigação a subsistir para o adjudicatário, se o houver.

O papel será entregue sobre vagão na estação de Santa Apolonia, á medida que o comprador for avisado, mas nunca em quantidade inferior a 1.000 quilos.

As propostas devem indicar o preço por quillo.

O pagamento é feito quando o comprador for avisado e pela quantidade de quilos que se lhe forem entregando.

As despesas de descarga serão por conta do comprador.

Os pagamentos deverão ter lugar na Caixa da Companhia em Lisboa (Calçada do Duque, 20) logo que o comprador seja avisado para os efectuar.

A Companhia entrega a sucata de papel logo que lhe seja apresentado o documento que mostre ter o comprador satisfeito a sua importância.

O papel deverá ser retirado no prazo de três dias depois de efectuado o seu pagamento.

Findo este prazo ficará o vagão vencendo estacionamento.

Será de cargo do adjudicatário o fornecimento de selos para legalizar o contrato.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1932.

O Director Geral da Companhia, Pereira de Mesquita.

FEITIÇO... no Trindade



Acabou-se o negro ciúme em Portugal graças a ODUVALDO VIANA

Pois é verdade! Deve-se a descoberta a um brasileiro, a um brasileiro que é jornalista, escritor, homem de teatro e comediografo celebre na sua terra, como também já o é na nossa. Chama-se Oduvaldo Viana o descobridor do remédio unico e colossal, que cura o negro e terrível mal do ciúme, pondo os casais, os amantes, os noivos e até os namorados á prova de qualquer experiencia, por mais ousada ou atrevida que ela seja. Oduvaldo Viana, long: de ter feito uma droga para vender nas farmacias, ou de haver inventado um aparelho electrico para produzir choques no organismo, resumiu a sua descoberta a uma simples peça de teatro, dando-nos aquela linda comédia «Feitiço...» que a companhia Lucilla Simões-Aura Abranches todas as noites representa no elegante teatro da Trindade.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura, nas seguintes condições:

1.º—O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1933, e para os bilhetes semestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1933.

2.º—O preço dos bilhetes trimestrais é de esc. 369\$00 (Trescentos e sessenta e nove escudos) mais esc. 11\$13 (Onze escudos e dezoito centavos) correspondentes ao imposto do selo de 3 %, conforme o art. 4.º da lei n.º 1.839 de 13 de Fevereiro de 1926, mais o adicional de 1 %, do art. 67 da lei n.º 1.368 de 21 de Setembro de 1922, e o preço dos bilhetes semestrais é de esc. 615\$00 (seiscentos e quinze escudos) mais esc. 18\$64 (dezoito escudos e sessenta e quatro centavos) correspondente ao referido imposto do selo e adicional.

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em Santo Amaro, em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,035x0,035 despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.º—A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 31 de Dezembro de 1932.

5.º—Os bilhetes são absolutamente pessoais e intransmissiveis e só são validos nos carros electricos que circulem nas linhas da Companhia para serviço do publico.

6.º—Em caso de perda ou extravio, deverá o assinante fazer a participação á Companhia que, decorridos oito dias, lhe fornecerá outro bilhete. Durante este prazo, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma, nem perdas nem danos.

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso de um bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cúmplice desta fraude ou tentativa de fraude.

8.º—Os bilhetes de assinatura emitidos pela Companhia terão a fotografia e a assinatura do assinante e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo, de que usa a Companhia.

9.º—Os assinantes não podem apresentar sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação na linha, mudança de serviço, diminuição de numero de carros, falta de logar, por motivo de greve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior.

10.º—Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, não sendo sufficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando for necessario, para comprovar a sua identidade.

11.º—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui o assinante, nem os seus sucessores ou herdeiros, no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem o suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço, uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1932.

A DIRECÇÃO

Dr. Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26

Quer a sorte grande?

Matheo-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 118

Provincias

CONSTANCIA, 10.—Continua o mau tempo com grandes prejuizos para a agricultura. Os rios que banham esta vila levam grande encheite, estando inundadas as suas margens, parte das quais se encontravam já sementeiras de trigo e favas, cujas searas se consideram perdidas.

—A colheita da azeitona está prestes a terminar, pois este ano foi relativamente pequena. O azeite fabricado, que até aqui tem sido de optima qualidade, acusa já bastante acidez, devido a azeitona começar a deteriorar-se com as chuvas.

Se este tempo persistir, acusará muitos prejuizos neste concelho, que vive exclusivamente da agricultura, em que participam também as classes rurais, que já lutam com muitas dificuldades.

—Continua trabalhando com o maior entusiasmo e sem desanimos, a comissão encarregada de levar a efeito a iluminação electrica desta vila, melhoramento ha muito reclamado pelos seus habitantes.

Oxalá que veja coroado do melhor exito os seus esforços, pois tratando-se de uma obra da maior importancia para esta localidade, é de esperar que a mesma comissão seja auxiliada por todos os filhos de Constancia que estão em condições de o poder fazer, e desejem os progressos da sua terra.

—Abriu consultorio nesta vila o distinto medico e nosso illustre conterraneo sr. dr. José Eugénio de Campos Godinho, especializado em urologia.

CALDAS DAS TAIPAS, 10.—Ainda se não descobriram os autores ou autor do roubo feito ultimamente no estabelecimento comercial do sr. Manuel Gomes. Ha dias appareceu debaixo duma meda, um garrafão com aguardente que fazia parte do roubo.

Tambem um gatuno conhecido por João Marques, o «Francisco» que ainda ha dias tinha fugido á policia do Porto, roubou a Miguel da Costa, do lugar das Quintas, desta povoação, um relógio, corrente e algum dinheiro, tudo avaliado em 700\$00. Para proceder a investigações, encontra-se aqui o agente da policia de Braga, sr. Rodrigues.

—Ha tempo que o concessionario da luz electrica das Taipas vem procedendo a melhoramentos na instalação electrica desta vila, bem como na «cabine» da mesma. Tem sido substituidos os primitivos postes que conduzem a alta tensão de Guimarães, por outros de aço.

Como alguns, por necessidade, tivessem de ser colocados nos terrenos que pertencem á comissão de turismo, foram ali collocados alguns na passada segunda-feira. Mas ontem, pelas 16 horas, foram derrubados pelo pessoal da mesma comissão, tendo causado varios prejuizos.

—Estes dias tem chovido torrencialmente. O mercado que se realiza aqui tem tido fraca concorrência. O rio Ave salu fora do leito, de tal forma, que invadiu parte da nova avenida que a comissão de turismo andava construindo, tendo destruido parte dos muros de suporte.

—Procede-se activamente á construção da nova estrada que liga esta povoação com a estação arqueologica da Citania.

PEDROGÃO GRANDE, 11.—Deu-se hoje, na fabrica de musgos sita á Ponte de Pera, de que é proprietario o sr. Manuel Rodrigues, um grave desastre de funestas consequências.

Foi o caso que andando a trabalhar com a estarrapadeira o sr. Americo Marques Pedroso, genro daquele senhor, inadvertidamente meteu o braço naquella maquina, que o apanhou, trucidando-o horrorosamente.

O ferido seguiu logo para Figueiró dos Vinhos, a fim de se dirigir a Coimbra, mas os medicos entenderam, devido ao seu estado melindroso, retê-lo, tendo-lhe sido amputado o braço direito.

Lamentamos profundamente o sucedido, tanto mais que a vitima é bastante considerada nesta localidade pelas suas qualidades de trabalhador infatigavel. E' para lamentar que o proprietario da fabrica não tenha o seu pessoal seguro, como é do seu dever.

—Ha oito dias que estamos sofrendo as inclemencias dum temporal defeito, chovendo torrencialmente e trovejando, por vezes.

MONÇÃO, 11.—A comissão administrativa do municipio vai pedir a comparticipação do Estado na construção dum pequeno ramal macadamizado que ligue a estrada nacional com a que segue desta vila para o estabelecimento termal do municipio.

Aquele projectado ramal permitirá separar inteiramente o transito de pedes e de vehiculos, com grandes vantagens para a clientela da nossa estância: supressão de poeiras e comodidade dos transeuntes.

Tambem resolveu a mesma comissão fechar com um portão de caracter artistico o lindo parque adjacente ao mesmo balneario. Foi encarregado de delinear o respectivo projecto o architecto Miguel Nogueira. A esse portão haverá anexo um alpendre, sendo possivel nele, instalar um bufete para uso dos auestas.

—O rio Minho avolumou bastante com as ultimas chuvas.

TEMAS DE ACTUALIDADE

O problema do desarmamento naval e os pontos de vista da delegação inglesa

Sir John Simon, ministro dos Negocios estrangeiros da Gran-Bretanha, pronunciou perante os membros da Conferencia do Desarmamento um discurso, notavel sob varios pontos de vista, em que exprime dum modo assaz prudente as concepções e principios que, de futuro, o seu governo seguirá no decorrer dos trabalhos da Conferencia. Procurou, com invulgar sinceridade, demonstrar a necessidade de assentar as bases dum acordo e principios a discutir para uma proxima reunião de todos os membros desta Conferencia, incluindo a Alemanha, que actualmente se encontra voluntariamente afastada dos debates.

Depois da ultima guerra assistiu-se ao facto curioso de todos os problemas do desarmamento estarem dependentes da unica nação que tem o seu poder ofensivo qualitativa e quantitativamente limitado: — a Alemanha.

Os recursos extraordinarios que esta nação demonstrou possuir nas mais dificeis circunstancias mostraram bem a todo o mundo a necessidade da sua cooperação na obra comum do desarmamento; a falta dessa cooperação representaria para algumas nações uma falta de garantia para desarmarem.

Estando presentemente a Alemanha afastada dos debates por vontade e conveniencia proprias, as restantes nações que maiores interesses têm no caso procuraram fazer-lhe um certo numero de concessões de modo a provocar o seu regresso aos trabalhos da Conferencia.

Uma das propostas apresentadas e de maior importancia para o seguimento dos trabalhos foi feita precisamente no discurso de Sir J. Simon e parece exprimir os desejos do governo inglês: — o reconhecimento da igualdade dos direitos da Alemanha a um comum desarmamento. Esta questão, que é da maior importancia no momento actual, por ser um dos factores de que depende a reorganização financeira dos Estados europeus, foi encarada sob três pontos de vista: — o desarmamento terrestre, naval e aereo.

Não nos demoraremos sobre as questões relativas ao desarmamento terrestre e aereo, parecendo-nos porém que essas questões deverão ter uma solução mais rapida do que geralmente se julga. A ultima guerra mostrou bem a capacidade incomensuravel de fabrico que é possivel alcançar, em caso de necessidade, quanto a material de guerra terrestre e aereo, com um sistema bem organizado na industria privada.

Quanto ao desarmamento naval, a questão parece-nos bastante delicada e com pequenas probabilidades de solução.

Devido á complexidade das instalações existentes a bordo das grandes unidades modernas nas diversas marinhas, a construção dum navio dum certa importancia — couraçado ou cruzador — não pode ser feita por um determinado particular que tenha as suas fabricas dispostas de modo a poder começar a construção de material de guerra, em caso de necessidade, como succede em muitos casos para com o material terrestre e aereo. Por isso, em cada nação, só poderá haver um numero limitado de estaleiros aptos á construção de unidades importantes, e acrescentando a isso o praso grande que é necessario para a construção desses navios, compreende-se bem a razão por que, uma vez alcançada a supremacia naval por uma determinada potencia, a dificuldade que haverá para as restantes em alcançar o atrazo que tenham relativamente a ela, se essa potencia não descurar os seus interesses e quizer manter a sua superioridade.

Antes da guerra deu-se a fase conhecida por «corrida dos armamen-

tos» em que cada nação procurou augmentar o seu poder ofensivo em propoções cada vez maiores tentando, sobretudo a Alemanha, alcançar a supremacia naval.

Devido a uma verdadeira inovação em material naval — a invenção do «dreadnought» — e uma politica muito habil nessa ocasião, a Inglaterra conseguiu tomar um avanço muito grande sobre todas as outras nações e conseguiu indiscutivelmente a supremacia naval.

A Grande Guerra veio mostrar á marinha inglesa a grande dificuldade de que havia em controlar uma enorme esquadra, tal como a que se bateu na Jutlandia, demonstrando que qualquer defeito no sistema de comunicações navais ou um conjunto de circunstancias desfavoraveis poderiam diminuir em grande escala as vantagens duma superioridade numerica esmagadora e impedir a efectivação da victoria decisiva, tal como ela deve ser entendida. Daí o aparecimento duma corrente defendendo as vantagens de empregar esquadras de combate com menor numero de elementos constitutivos mas que mais facilmente pudessem ser manejadas. As dificuldades financeiras que apareceram depois da guerra mostraram também a todas as nações a necessidade de uma grande redução nos armamentos navais — dispendiosos e nalguns casos inúteis, devido a terem sido necessarios para certas operações só. — Viu-se então a necessidade urgente de uma grande redução da quantidade de material, redução essa que se foi fazendo progressivamente por diversas nações, mas de modo a conservarem sempre as suas respectivas posições adquiridas anteriormente e portanto a não haver alterações nas suas posições relativas sob o ponto de vista do poder naval.

Vejamos o que diz agora o governo inglês na conferencia do Desarmamento por meio de Sir J. Simon.

Na parte em que se referiu ao desarmamento naval o ministro inglês foi muito menos claro e preciso do que em toda a restante parte da sua conferencia: — não se pode dizer mesmo que ele tivesse apresentado propostas importantes, de caracter qualitativo sequer, (excluindo a supressão dos submersiveis). Uma das questões mais importantes para o bom exito da Conferencia e para a Paz do Mundo em geral seria a proposta da supressão completa dos couraçados (couraçados e cruzadores de batalha) e submarinos; são conhecidas do publico varias propostas feitas neste sentido por diversas nações e sabem-se também as razões por que essas propostas não têm sido em geral bem recebidas por algumas das principais potencias.

Parece-nos todavia que o governo inglês se mostra na disposição de mais uma vez tentar demonstrar ao mundo que as necessidades da sua nação, devido á extensão do seu imperio colonial, são bem diferentes do que as de outras nações não coloniais; esta razão tem sido invocada em varias ocasiões e não tem sido sufficiente para se chegar a um acordo sobre a quantidade de armamento a attribuir a cada uma das principais potencias. O facto é devido ao significado real do poder marítimo e ao facto de ele ter estado sempre ligado á maior ou menor prosperidade das nações.

Na mesma conferencia o governo inglês resolveu dizer ao mundo o seu modo de pensar quanto ao reconhecimento da igualdade de direitos da Alemanha a um comum desarmamento (ficando estabelecido que a igualdade de direitos visa a uma redução sensivel na qualidade e quantidade de material e nunca a um aumento).

Julgamos, porém, que o principio do reconhecimento da igualdade de direitos á Alemanha, está em contradi-

ção com o principio do desarmamento por fases tal como ele parece estar «in mente» dos dirigentes do imperio britânico, e parece-nos até que o segundo principio virá complicar ainda mais a situação actual, visto que o ministro inglês declarou, desta vez duma forma bem explicita, que a redução qualitativa se deveria fazer, mas de forma a não haver (ou com pequenas modificações) alteração importante no numero de unidades que estão actualmente atribuidas á Alemanha em virtude do tratado de paz. Isso significaria evidentemente que, apesar de ficar reconhecida a igualdade de direitos á Alemanha, ela continuaria a estar sujeita ás restrições impostas pelo tratado de paz e não poderia portanto fazer as suas construções em igualdade de circunstancias com as outras nações, mesmo depois destas chegarem a um acordo entre si.

As propostas inglesas indicam que a Inglaterra tem em vista um acordo com as principais potencias tendente á redução de tonelagem das unidades principais, reconhecendo á Alemanha o direito de possuir unidades dos tipos que finalmente forem adoptados, com as restrições acima indicadas.

Como explicar então que a Inglaterra não tenha proposto claramente a abolição completa dos navios-couraçados juntamente com a pretensão que emitiu da completa supressão dos submarinos? Julgamos que uma proposta dessa ordem facilitaria imenso todos os trabalhos e possiveis acordos futuros, visto que esta questão tem sido a sombra negra de todas as tentativas de acordo.

Se, porém, ficar assente o principio da igualdade de direitos — sem o qual a Alemanha não voltará provavelmente á Conferencia — e não forem coroadas de exito as propostas de redução de tonelagem, julgamos que a Alemanha se sentirá de construir navios de linha se as outras nações continuarem também a construi-los e julgamos que nessa altura a restrição atrás indicada (quanto ao facto de igualdade de direitos não servir de pretexto para um aumento do poder ofensivo) não será sufficiente para impedir essa pretensão.

O que pensará a Marinha Inglesa destas questões todas, sendo ela sobre quem cairá sempre as responsabilidades de qualquer mau passo para a segurança do Imperio a qual está a seu cargo? A seguinte frase do almirante Ch. Madden, ex-primeiro lord do Almirantado, é muito clara sob este ponto de vista: — «os delegados que tomam parte nessa Conferencia parecem preocupar-se mais de politica do que de desarmamento. De resto, sou de opinião que desarmar é convidar o inimigo a atacar-nos».

M. M.

AFRICA DE SONHO

por Mauricio de Oliveira

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias — A vida dos negros e a paisagem africana.

A' venda em todas as livrarias e no "DIÁRIO DE LISBOA"

Sortes grandes?

na casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

VINHO
COLARES SAMORA
Ramisco
(Membro de Juri na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII)
Pedidos pelo Telefone Norte 886

A Cidade

T. S. F.
Aparelhos receptores de telefonia, alto falante e material meudo
Preços os mais moderados
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910 LISBOA

CASOS DO DIA

O pintor Alvaro Canelas

foi agredido pelo consul da França

Ha dias foi detido, por desobediencia á policia, o pintor sr. Francisco Sacadura Buttz, sendo julgado no Tribunal dos Pequenos Delictos, que o absolueu.

Durante o tempo que esteve a ferros, no Tórel, conheceu ali o sr. Deniz Briand, de nacionalidade francesa, tambem pintor, que lhe disse ter sido preso, por comer sem pagar num restaurante da Baixa, facto que ele attribuia ao estado de embriaguez em que se encontrava, quando ali entrara. Uma vez, em liberdade, o sr. Sacadura Buttz procurou imediatamente o conhecido artista Alvaro Canelas, contando-lhe a odisseia do pintor francês.

Alvaro Canelas tomou a iniciativa duma subscrição, para pagar a divida feita pelo pintor, no restaurante, interessando-se ainda pela sua libertação, o que conseguiu.

Esta manhã, pelas 11 horas, Alvaro Canelas, acompanhado do sr. Deniz Briand, dirigiu-se ao consulado da França, a fim de pedir a repatriação do artista, sendo recebido pelo consul e chanceler daquele país. Succedeu, porém, um grave e insolito incidente. O sr. consul da França mal deu de cara com o seu compatriota, invectivou-o violentamente, acusando-o de varias «escroquerias» praticadas em Portugal.

Alvaro Canelas ainda quis reagir, explicando os motivos por que ali fôra, e o seu desconhecimento total da vida e feitos do francês. O sr. consul, porém, no auge da indignação não o quis ouvir, e tomando uma attitude violenta, empurrou-o para fora da sala, lançando-o pelas escadas abaixo.

Alvaro Canelas, apesar de magoado, não quis desforçar-se, encontrando-se, como é facil de prever, altamente indignado com o que lhe succedeu.

Esperamos que este estranho caso, seja convenientemente explicado, visto não se justificar as violencias cometidas pelo sr. consul da França contra o simpatico artista português.

Visitas militares

Amanhã, pelas 14 e 30, o adido militar de Italia, tenente-coronel Alberto Roda, visitará a escola central de officiaes, em Caxias.

DE HOJE

em diante, rirão a bandeiras despregadas todas as pessoas que forem vôr

O IMPASSIVEL O INIMITAVEL

Actor que nunca vi

Buster KEATON

na super-comedia, da Metro Goldwyn Mayer, falada em francês

PAMPLINAS MILIONARIO

(Sidewalks of New York)

Uma realização de Jules White e Lyon Myers, nos cinemas

A's 21 e 21 e 30

Odéon e Palacio

Telef. 26283 Telef. N. 6820

Odéon No palco e depois da exhibição dos filmes, a estreia do episodio dramatico «O Pagem da Duquesa» original expressamente escrito por Cardoso dos Santos para os artistas Alice Ogando, Carlos Santos e Luiz Filipe.

Concerto pela
FOZ MELODY BAND

OS GRANDES PROCESSOS

Iniciaram-se hoje os debates no julgamento da falencia Torlades

O sr. dr. Octavio de Brito iniciou hoje no Tribunal do Comercio a defesa do seu constituinte sr. Charles Bleck, um dos indiciados do processo Torlades.

Afirmou-se absolutamente convencido da sua inocencia, e, traçando o perfil moral de Charles Bleck, disse:

—Sou testemunha de sua dôr silenciosa e estoica soffrida enquanto as circunstancias o mantiveram a ferros na cadeia do Limoeiro. Bastará dizer-vos, srs. juizes, que esse homem nunca, até que a doença o venceu, aceitou na prisão, quaisquer situações de favor. Submeteu-se aos regulamentos, com uma resignação e apurmo moral que valem por si sós a afirmação de um caracter.

Entrando, depois, propriamente nas alegações, reportou-se ao ambiente do ano de 1929, data dos factos delituosos que ao seu constituinte se imputam.

—E' banal talvez, diz-lo, mas não posso privar-me de o fazer porque o reputo absolutamente necessaria. O ambiente do pensamento economico no periodo chamado da post-guerra, periodo unico na historia de todos os tempos, trouxe ao mundo dos negocios ideias e criterios que, não obstante a sua sinceridade, se reconhece hoje terem sido errados.

Leu, para o demonstrar, algumas passagens do Boletim da Bolsa de Bruxelas de 4 de Janeiro de 1930, destacando, por lhe parecer mais conclusivo, a seguinte:

«O ano de 1929 foi um ano de decepções. Toos os mercados financeiros foram experimentados por motivos de ordem politica, social e até psicologica, que se conhecem. Porém, se 1929 foi o ano da grande miseria e da grande depreciação financeira, o de 1930 será de mais confiança, de mais largas possibilidades nos negocios».

E o advogado salientou:

—Era este srs. juizes o ambiente economico de 1929, ambiente que tem de levar-se em linha de conta na apreciação dos fenomenos financeiros ocorridos durante esse periodo excepcional.

Depois:

—Afirmou-se que a gerencia da Torlades praticou actos fraudulentos para determinar no seu balanço de 1929 uma situação prospera aparente e para lesar os seus credores. E' preciso considerar que essa afirmação se fez e que a indicação se decretou por virtude de um relatório absolutamente faccioso.

«De dois peritos que são seus autores, um assinou de cruz.

Com veemencia:

—Foi ele proprio quem o disse aqui em pleno tribunal, confessando que nem sequer lêra esse documento de conclusões que não duvida classificar de levianas.

«Esse homem, esse perito, tomou

parte apenas em duas sessões de exame á escrita da Torlades e não leu o relatório que determinou a indicição, e no entanto, não teve peço de vir aqui afirmar sob sua honra que o balanço era fraudulento!

E entrou na analise do relatório.

Como nele se afirma ter havido fraude no facto de se atribuir a certos titulos em carteira um valor superior ao da sua cotação, o sr. dr. Octavio de Brito leu trechos de varias tratadistas estrangeiras para demonstrar que tal procedimento é, não só legitimo, mas até aconselhavel em determinadas circunstancias.

—Não houve irregularidades na avaliação dos titulos—exclamou!—porque o preço das cotações, para valores em lote, marca, quando muito, o seu limite minimo.

Outro argumento:

—Por outro lado, a diminuição de valores existente no balanço de 1929 vinha já de anos anteriores. Sendo assim, e averiguado que no inventario de 1929 tambem se registam depreciações de valores, como se chama fraudulento a um inventario em que apparecem titulos depreciados?

E verberando mais uma vez o procedimento dos peritos que em seu entender não hesitaram em fazer afirmações graves sem provas, do que resultou atirar-se com três homens para a cadeia, contou que Charles Bleck tanto não procedia de má fé na gerencia da Torlades, que jamais fez levantamentos de dinheiro sem os levar á sua conta corrente.

Acêrca da transferencia de um credito da Sociedade Colonial de Fósforos para a Sociedade Nacional de Fósforos:

—No fim de contas, não se fez mais do que uma operação magnifica e absolutamente corrente e legal. Extinguu-se uma divida com um credito que era providamente incobrável.

Seguidamente o orador historiou as negociações em que a Torlades se empenhava para conseguir um emprestimo externo e que a declaração de falencia interrompeu e inutilizou.

A esse respeito disse:

—Sabido que se tratava de uma operação cujo lucro bastaria para salvar a situação da Sociedade, que succederia se a gerencia da Torlades confessasse nesse momento a sua insolvença?

E respondeu a si proprio:

—Sucederia que ninguém havia de deixar de lhes attribuir o plano desleal de afastar de tal operação os interessados na Torlades para que só eles os gerentes usufruissem os lucros. Sucederia que, então, toda a gente poderia accusá-los de terem cometido uma fraude.

O orador, que começou o seu discurso ás 14 e 30, continua no uso da palavra ás 16 horas, em que fechamos a noticia.

O crime da Avenida

Vai ser enviado depois de amanhã ao tribunal da Boa Hora Manuel Pereira, que ha quinze dias se encontra preso por suspeita de ser o autor do crime que foi praticado em 20 de outubro, na avenida da Liberdade, e de que resultou a morte de José Gomes Ribeiro de Castro. O preso, que foi hoje mais uma vez interrogado, continua a declarar que está inocente do crime que lhe imputam.

Furto numa cooperativa

O administrador do concelho de Montemor-o-Novo pediu á P. I. C. a comparencia dum agente para proceder ali a investigações sobre um furto praticado na Cooperativa dos Trabalhadores Rurais.

Foi encarregado de proceder ás referidas investigações o agente Afonso.

POEIRA DA CIDADE

O ministro da Guerra no forte da Ameixoeira

O sr. ministro da Guerra visitou esta tarde o forte da Ameixoeira, onde foi inaugurar uma aula da escola regimental do Grupo de Artilharia Pesada n.º 2 e proceder á distribuição de premios.

O sr. general Daniel de Sousa foi recebido pelo srs. brigadeiro Silva Basto, governador militar de Lisboa, e coronel Mario de Camões, comandante do forte, sendo-lhe prestadas honras por uma força daquela unidade.

A sessão de inauguração da aula foi presidida pelo sr. general Daniel de Sousa, proferindo uma allocução o comandante do forte, que destacou a importancia e a utilidade do curso inaugurado.

O sr. ministro da Guerra entregou depois alguns premios a praças que mais se distinguiram nos cursos do ano findo, visitando por ultimo as instalações do forte.

NOTÍCIAS DA ARCADE

Uma comissão de fabricantes de conservas de Setúbal, acompanhada pelo respectivo governador civil, esteve hoje no ministerio do Comercio, Industria e Agricultura, a solicitar a redução do periodo de defeso imposto por lei, que, segundo afirmam numa representação, muito prejudica aquella classe.

Pediram tambem o aumento de votos dos setubalenses, baseados na importancia da Industria naquela cidade.

—Uma comissão composta por varias pessoas da Povoia de Varzim pediu hoje ao ministro da Marinha a conservação daquela capitania, com um capitão de porto privativo.

O sr. comandante Mesquita Guimarães prometeu deferir a pretensão.

O «reveillon», das artes e da imprensa

Realiza-se na noite de 31 de dezembro, nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma festa e uma ceia de fim de ano, cujo produto reverte a favor dos cofres de beneficencia da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa e da Sociedade de Belas Artes.

Na festa, cheia de atractivos, tomam parte alguns dos melhores artistas dos nossos theatros, estando preparadas varias surpresas.

Os preços de inscrição, aberta na Sociedade Nacional das Belas Artes e na Casa da Imprensa são os seguintes: Entrada por pessoa com direito a ceia e sem vinho, 40\$00; entrada para cavalheiro, sem direito a ceia, 25\$00; e para senhoras nas mesmas condições, 17\$50.

IMPRENSA

«Novidades»

O nosso presado colega «Novidades» festejou mais um aniversario, pelo que lhe enviamos os nossos cumprimentos.

Aquele jornal distribui amanhã, por esse motivo, um bôdo aos pobres, para o qual teve a amabilidade de nos enviar dez senhas, com que foram contemplados outros tantos protegidos do «Diário de Lisboa».

Licenças do governo civil

Começa na segunda-feira a cobrança das licenças de porta aberta, jogos licitos até á hora de recolher e de casa de hospedes, hotéis, hosterias, albergues e estalagens, as quais serão pagas na tesouraria. Na 2.ª repartição está aberta a cobrança de licenças para venda de aguas minero-medicinaes e de venda de vinhos ao domingo. Na 1.ª repartição tambem se renovam os alvarás para theatros, animatografos e outros espectaculos publicos.

Conferencias

A Sociedade Naturista Portuguesa promove hoje, ás 21 horas, na rua Garrett, 80, 2.ª, uma lição popular de puericultura em que o professor sr. Moreno da Fonseca versará as secções—Cuidados principais—sobretudo a alimentação».

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

ROYAL CINE Telef. N. 6791
A's 21,30
HOJE
O campeão
O filme do realismo, dos sorrisos, da
paixão e da piedade

A Cidade

BILHARISTAS

Visitem o BILHAR DO ROCIO, por cima
do «Café Nicola», cujos bilhares acabam
de ser guarnecidos com tabelas «Match»,
da casa Sampaio.

Entrada pelo Rocio, 26
R. 1.º de Dezembro, 16

NOS JERONIMOS

Foi descerrado um medalhão no tumulo de Sidonio Pais

Promovidos por uma comissão de compa-
nhheiros do antigo presidente da República
sr. dr. Sidonio Pais, e comemorando o
decimo quarto aniversario da sua morte,
realizaram-se hoje varias ceremonias, entre
elas o descerramento dum medalhão na igre-
ja dos Jeronimos.

A habitual romagem junto do tumulo do
dr. Sidonio Pais, na Igreja dos Jeronimos,
corcoraram muitos dos seus amigos e con-
sideradores.

A's 14 horas já tinham sido transportados
para o local numerosos ramos de flores, che-
gando, entretanto, os elementos da comissão
que promoveu as homenagens de hoje.

Como estava anunciado, ás 14 e 30 proce-
deu-se á cerimonia do descerramento do me-
dalhão de bronze que a direcção do jornal «A
Situação» encomendou e o escultor sr. Maxi-
miliano Alves executou. O medalhão, com a
effigie do antigo presidente da Republica, en-
contrava-se coberto com a bandeira nacional,
que foi tirada pelo filho do dr. Sidonio Pais.

As pessoas de familia do falecido Chefe do
Estado, que assistiram ao acto, receberam em
seguida os cumprimentos dos presentes.

O sr. ministro do Interior fez-se representar
pelo seu secretario sr. tenente Ribeiro, e o
jornal «A Situação» pelo seu director, sr. ca-
pitão Botelho Moniz.

As exequias em S. Domingos

Na Igreja de S. Domingos, celebraram-se
esta manhã solenes exequias por alma
do dr. Sidonio Pais, em virtude de passar
hoje o aniversario da sua morte.

Foi celebrante monsenhor Manuel Vieira,
havendo missa cantada com acompanhamento
musical, em que se destacou o toque de con-
tinencia, por um terno de corneteiros.

O vasto templo estava quasi cheio, tendo
assistido á cerimonia centenas de pessoas. No
catafalco, armado sobre uma ega, via-se uma
fotografia de Sidonio Pais, tendo junto dela
um grande ramo de flores naturais, oferecido
por estudantes.

No altar-mór, tomaram lugar, além da viu-
va, das filhas e dos filhos do dr. Sidonio Pais,
numerosas individualidades, das quais destaca-
mos as seguintes: tenente Carvalho Nunes,
representando o sr. general Carmona; o anti-
go presidente da Republica, almirante Canto
e Castro; representantes de diversos minist-
ros; general Vicente de Freitas, presidente
da Camara Municipal; brigadeiro Silva Basto,
governador militar de Lisboa; comandantes
de diversas unidades da guarnição; antigos
ministros da situação sidonista, como o te-
nente-coronel João Tamagnini Barbosa, o dr.
Bettencourt Rodrigues e o tenente-coronel
Alvaro de Mendonça; general Vieira da Ro-
cha e outros officiaes superiores.

Colhido por um camião

Deu entrada na morgue um individuo de
identidade desconhecida, que aparenta ter 40
anos e que foi colhido, na praça de S. Bento,
por um camião.

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem ti-
rada? Vá ao Lá-Gare.

UM EMPREENDIMENTO NOTAVEL

Foi a Grande Exposição Industrial e a sua reabertura na proxima primavera

Encerrada a Grande Exposição In-
dustrial Portuguesa, ou seja o seu pri-
meiro ciclo, entendemos oportuno ou-
vir o sr. José Maria Alvarez acerca do
resultado do certame. O illustre presi-
dente da Associação Industrial Por-
tuguesa começou por afirmar — e de-
clarando que o fazia com desvanecido
reconhecimento — que a Imprensa foi
a grande encorajadora, e a sua cola-
boração a mais prestante e valiosa
das colaborações prestadas á Exposi-
ção, e logo ao começo dos seus tra-
balhos.

— A oportunidade desta Exposição
— diz o sr. José Maria Alvarez — foi
por tal forma sentida que num esfor-
ço inteligente de conjunto e com en-
tusiasmo inextinguível, todos, sem ex-
cepção, e á porfia, fizeram quanto pu-
deram para facilitar a nossa missão.
Talvez não devesse fazer referencias,
visto que todos nos acompanharam
com verdadeiro entusiasmo. Julgo, po-
rém, dever abrir uma excepção para a
Comissão Administrativa do Municí-
pio de Lisboa e suas repartições. O in-
dustrial português, apesar da grande
crise que ainda vem atravessando, fez
tudo quanto humanamente foi possí-
vel e tendo de vencer enormes difficul-
dades, para mostrar ao governo e in-
dicar ao País, em numero tão eleva-
do que atingiu o milhar. Bem integra-
dos num são nacionalismo, lutam,
conscientemente, pelo desenvolvimen-
to e aperfeiçoamento da produção na-
cional. Quando nós, industriais, fala-
mos em nacionalismo, quando o de-
fendemos, não nos queremos referir
ao nacionalismo irritante e agressivo
que nos levasse, dentro da politica
economica, a isolar-nos dos outros
países com os quais devemos e que-
remos manter as melhores relações
internacionais. O desejo de nos bas-
tarmos a nós proprios, sabendo apro-
veitar inteligente e proficuamente as
grandes riquezas do nosso solo e sub-
solo, é uma aspiração legitima que
ninguem nos pode negar. Ha, no en-
tanto, um tambem vasto campo de
acção para o qual devemos volver os
nossos olhos. Refiro-me ao mercado
das nossas provincias ultramarinas.
Devemos preferir as suas materias
primas e ambicionar, como contra-
partida, que a nossa produção vá to-
mar o lugar que lhe compete nesse
mercado.

Referimo-nos á impressão causada
no publico pela Grande Exposição In-
dustrial, e o sr. José Maria Alvarez
disse-nos:

— Acompanhámos bem de perto o
entusiasmo e, diga-se mesmo, a admi-

ração com que todos os visitantes se
referiam ás industrias representadas,
e que para muitos, em determinados
casos, se apresentavam como verda-
deiras revelações das nossas possibili-
dades industriais, verificando assim,
com satisfação, o desenvolvimento que
a nossa produção tem tomado nestes
ultimos tempos. Nesta grande parada
das forças industriais, visitada e aten-
tamente observada por quasi um mi-
lhão de portugueses, pudemos registar
que todos os que nos honraram com a
sua visita, desde o mais humilde ao
mais categorizado, se referiram com
ternura á intelligencia e capacidade
de trabalho do operario português, re-
conhecendo, com merecida justiça, a
boa orientação da nossa tecnica.

«E que bela propaganda foi para a
produção nacional a Grande Exposi-
ção Industrial Portuguesa! Aqueles
muitos milhares de crianças que todos
os dias aqui affluíram, não mais esque-
cerão quanto vale o nosso operario e
quanto pode já o nosso industrial. E
o povo que affluir aqui, muitos dias em
numero superior a 45.000 pessoas, sem-
pre ordeiro e disciplinado, apreciou o
que muitos ignoravam que se podia
fazer em Portugal. E foi magnifica a
lição de civismo que todos deram. Nem
um desmando, nem uma desordem,
nunca tendo dado motivo a que a po-
licia tivesse de intervir, sendo tam-
bem de justiça salientar a cordura e
boa orientação da corporação policial.

Terminou o 1.º ciclo da Exposição,
visto que na proxima primavera se tor-
nará possível que muitos industriais
que, por circunstancias varias, não
puderam a tempo inscrever-se na Gran-
de Exposição, o possam fazer então,
com a antecedencia indispensavel
para uma melhor preparação e mais
largo espaço para a exposição dos seus
produtos. Foi contando com a reab-
ertura da Exposição na proxima pri-
mavera que foi adiado o 1.º Congres-
so da Industria Portuguesa, que, ten-
do os seus trabalhos preparados para
coincidir com o encerramento da Ex-
posição, aproveita este interregno pa-
ra receber maior numero de comuni-
cações que devem tornar muito mais
interessante o debate das teses de
que consta o seu programa e, que se-
rão indicações valiosas para orientar
e disciplinar a nossa produção.

E o sr. José Maria Alvarez termi-
na por confirmar que na proxima se-
mana se iniciam as conclusões do
juri de apuramento de premios, cujos
trabalhos de classificação têm sido
dificéis pelo cuidado neles posto e de-
vido ao milhar de expositores se mul-
tiplicar por classes, resultando apro-
ximadamente sete mil os casos a con-
siderar.

DE LUTO

Foi a enterrar o mestre de armas Veiga Ventura

O funeral do tenente-coronel Veiga Ven-
tura pôde-se escrever, com verdade, que
atingiu grande e invulgar imponencia, tal
foi a quantidade e a qualidade das pessoas
que nele se incorporaram e tão sentida a
dor que todos patenteavam.

Antes da hora anunciada era já grande
o numero de populares no largo de S. Car-
los, onde se via a meia haste a bandeira
da Escola de Esgrima do Exercito, e no
largo do Picadeiro, ocupado em todo o seu
comprimento por uma força de infantaria,
que prestou honras fúnebres. Lá em cima,
na sala onde foi armada a camara ardente,
a ega fúnebre estava coberta de ramos de
flores, dois com fitas e dedicatorias da Fe-
deração Portuguesa de Esgrima e do Cen-
tro Nacional de Esgrima. E em torno, sen-
tadas e de pé, viam-se numerosas senhoras
da familia do Mestre e dos seus discipulos.
No salão da Escola de Esgrima, onde o es-
pírito do seu director parece ainda pairar
aglomeravam-se as mais altas patentes do
exercito, camaradas e discipulos do tenen-
te-coronel Veiga Ventura, e em tão grande nu-
mero, que se torna impossivel dar nomes,
limitando-nos a registar que se faziam re-
presentar a Liga dos Combatentes da Gran-
de Guerra, Gimnasio Club Português, Gru-
po 9 de Abril, Escola Militar, Centro de Ar-
mas e Desportos, Club Nautico Português,
Escola Superior de Educação Fisica, Casa
Pia Atletico Club, Sala de Armas Carlos
Gonçalves, Escola Patica de Cavalaria, Ins-
tituto dos Pupulos do Exercito, Ateneu Co-
mercial, Caixa Geral de Depositos, Bata-
lhão de Metralhadoras, Officiaes do Bata-
lhão de Caçadores 7, e o «Diário de Lisboa».

Pouco depois das 15 horas, foi a urna
descida para um armão de artilharia e co-
berta com a bandeira nacional. Os clarins
da guarda de honra tocaram em continen-
cia e o cortejo fúnebre poz-se em marcha
em direcção ao Chiado, seguido de grande
acompanhamento a pé, composto na sua
maioria por discipulos do extinto e por
muitos automoveis em que seguiam, entre
outras pessoas, o chefe do distrito e o pre-
sidente da comissão administrativa da Ca-
mara Municipal.

No cemiterio dirigiu o funeral o major
Sousa Dias, tendo mestre Veiga Ventura
ficado, por sua vontade, no talhão dos Com-
batentes da Grande Guerra.

Malhando em "ferro" frio

Apesar de já ter atingido o 7.º ano da sua
publicação, o «Sempr eFixe» consegue esta
coisa admiravel: ser melhor, mais engraçado,
mais interessante, de numero para numero. O
de hoje não foge á regra. Traz uma pagina
de Francisco Valença que é uma estupenda
«charge» ao estilo castigado de Antonio Fer-
ro; outra, tambem grafica, de Botelho, em
que passam os ultimos acontecimentos nota-
veis de Portugal e do estrangeiro; ditos da
semana com imensa graça; quatro caricatu-
ras de Stuart Carvalhais; desenhos de Ama-
relhe e do Antonio Bernardo; e excellent
colaboração humoristica, em prosa e em ver-
so. E tudo por 5 tostões...

PREÇOS POPULARES POLITEAMA PREÇOS BARATISSIMOS
AS ULTIMAS NOITES DA CELEBRE REVISTA
AREIAS DE PORTUGAL

Um grande
espectaculo
de ciclismo
no TIVOLI

RIVAIS DA PISTA
com ALBERT PRÉJEAN

Um documentario admiravel
da vida dos gangsters, que tem
o interesse duma caçada ás feras!



O maior exito do SÃO LUÍZ!

nos me-
stabele-
mentos
N. 3831
TARTARO
OLIVEIRA
Praça, 240
Tel. 2 1415
Porto
ROS Jor-
raz, 7, 2.º
87

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 20 horas: BRUXELAS emissão flamenga (15 kw.—338,2 m.): concerto sinfónico.
20 e 5: VARSOVIA (120 kw.—1.411,2 m.): recital de piano.
20 e 15: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3): festival Elgar.
20 e 30: ESTRASBURGO (11,5 kw.—345 m.): concerto retransmitido do Palácio de Festas.
20 e 45: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto sinfónico.
21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto pela orquestra do teatro da B. B. C.
21 e 5: VARSOVIA (120 kw.—1.411,2 m.): canções clássicas.
21 e 10: POSTO PARISIENSE (0 kw.—328,2 m.): festival de canções.

Emissões nacionais

Das 20 s 20 e 20: C T I D H (em 283,6 m.): noticiário.
Das 21 às 24: C 1 A A (em 453,2 m.): discussões.
Das 21 e 30 às 24: C T I A A (Radio Lisboa, em 282,25 m.): noticiário e sarau com o seguinte programa:
Primeira parte—I—Concerto de piano, pela distintíssima pianista D. Florinda Santos, com «Nocturne em sustenido», «Balleda em ál menor», de Chopin; II—Humorismo literário, palestra pelo sr. dr. Ramada Curto; III—a) «O vin discaccia la tristeza» (op. Hamlet), de A. Tomaz; b) «Canção das pedrinhas», de Albert Sarti; c) «O teu segredo (primeira audição) de Cruz e Sousa, pelo baritono sr. Armando Saraiva; IV—«A arte cinematográfica», palavras do sr. A. Simões Dias.
Segunda parte—I—«Anecdota em verso», interpretadas pelo sr. Patrício Alvares; II—a) «Vieni», de Deuza; b) «L'altra note» (op. Mephistofeles) de A. Boito; c) «Por tu amor», de José Ribas; d) «Valsa triste», de Oscar da Silva, pela cantora D. Maria do Ceu Foz; III—O misterio e o esplendor das levadas madeirenses, pagina de Ferreira de Castro, interpretada pela actriz Maria Lalande IV—Concerto de violino, pelo sr. Lami Reis: souvenir de Dria, sapateado, de Sarrazati.
Os acompanhamentos dos numeros do baritono são feitos pelo pianista sr. Artur dos Santos e pelo compositor sr. Cruz e Sousa; os do violino pelo pianista sr. Julio Silva, e os da sr.ª D. Maria do Ceu Foz pelo pianista sr. Emilio Lopes.

O industrial Ford declara-se internacionalista

Nesta hora de nacionalismos exacerbados, Henry Ford, o rei dos automobilistas, veio proclamar-se internacionalista. Trata-se de uma profissão de fé um pouco suspeita, se considerarmos que Ford é um industrial que tem a sua actividade espalhada por todo o mundo. Disse o grande animador de Detroit ao «Boston American»:
—Estou convencido de que os negocios começarão a melhorar desde já, se os democratas quizessem estabelecer o livre cambio. Este, faz parte do programa com que venceram as eleições e eu penso que o mundo inteiro beneficiaria, de uma maneira muito sensível, com a sua aplicação. A mudar-se o sistema monetário dos Estados Unidos, a abolirem-se as actuais tarifas alfandegarias, a conseguir-se que o livre cambio reinasse em todo o mundo, nós assistiríamos a grandes transformações, criaríamos novas razões de esperança e o optimismo, a prosperidade e o bem-estar abrangiam a humanidade inteira. Eu não sou nacionalista. Eu sou internacionalista. Eu creio, também, que, no mundo, em todos os países, é preciso que o trabalhador aufera, com o seu labor, um salario que lhe permita viver. Extinta a crise de sub-consumo, desaparecerá a crise de super-produção e a felicidade voltaria a ser a verdade de todos os dias.

OS ALMOÇOS DA MARQUES a 10 escudos

Canja, caldo ou ovos á escolha; duas qualidades de peixe, á escolha; dois pratos de carne, á escolha; meia garrafa de vinho tinto ou branco. Pão. Uma fruta. Dois pasteis e café.

Rua Garrett, 72

MUNDANISMO

Aniversários

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Guarda, viscondessa de Balsemão, baronesa de Horta, D. Berta de Andrade Bastos de Mendonça, D. Maria das Dores de Albuquerque Lobato de Melo, D. Etelvina Marques Mendes Correia, D. Maria Angelina Moraes Saumanto Soares de Albergaria, D. Magda Regina de Albuquerque de Castro Amaro, D. Maria Herminia Moreira, D. Adalina Cristina Monteiro.

casamentos

Pelo sr. Artur dos Santos Faria, foi pedida em casamento, para seu sobrinho, o sr. dr. Fernando Jaime Machado de Faria, filho da sr.ª D. Palmira Xavier Machado de Faria, e do sr. dr. Jaime dos Santos Faria, já falecido, com a sr.ª D. Raquel de Passos Reis e do sr. José Reis.

A cerimonia deve realizar-se no principio do proximo ano.

Realizou-se, em Santarem, o casamento da sr.ª D. Francisca Rosa Faria Ribeiro, filha da sr.ª D. Adelaide Faria Ribeiro e do comerciante sr. Joaquim J. Baptista Ribeiro, com o sr. Joaquim Baptista Serrazina, filho da sr.ª D. Joaquina Baptista Henriques Serrazina e do proprietario sr. Domingos Serrazina.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Ana Filipa Moraes Frias e o sr. dr. Victor das Neves. Por parte do noivo, foram padrinhos a sr.ª D. Rufina Baptista Ribeiro e o sr. Domingos Serrazina. Os noivos vieram passar a lua de mel em Lisboa e vão fixar residencia no Vale de Santarem.

Na paróquia de S. Sebastião da Pedreira, sendo celebrante, o prior da freguesia reverendo Oliveira Reis, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Amaro Vieira, filha da sr.ª D. Ana Amaro Vieira, já falecida e do sr. Anibal Vieira, com o sr. Eliseu Vieira da Cruz, filho da sr.ª D. Rosa Antunes Vieira da Cruz e do sr. Manuel Vieira da Cruz, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Judite Amaro Vieira e a mãe do noivo e de padrinhos os pais dos noivos.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido na residencia do pai da noiva, um finissimo lanche da «Garrett», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para Madrid, onde foram passar a lua de mel.

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Marcelina Ferraz da Silva Gomes, para seu filho, o medico-cirurgião, em Barrocelas, sr. dr. José Garçon Gomes, a sr.ª D. Brásilia Andrade Pereira de Santiago, filha da sr.ª D. Brásilia Andrade Pereira de Santiago, e do sr. dr. Joaquim Guimarães Pereira de Santiago, devendo a cerimonia realizar-se no principio do proximo ano.

Ajustou-se oficialmente o casamento da sr.ª D. Celisa Gomes da Fonseca, filha da sr.ª D. Cesarina Gomes da Fonseca, e do sr. general Viriato da Fonseca, com o engenheiro sr. Ernst Dittfeld, filho da sr.ª D. Madalena Dittfeld e do sr. Ernst Dittfeld, já falecido, devendo a cerimonia realizar-se no proximo ano.

Baptizados

Na paróquia Igreja de Santa Izabel, realizou-se o baptizado do menino João Manuel, filho da sr.ª D. Maria Leal Ferreira Anastacio e do sr. Joaquim Luiz Anastacio, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Tereza do Carmo Leal Ferreira e de padrinho o sr. Joaquim Luiz Anastacio.

Finda a cerimonia, foi servido um fino lanche da «Versailles», na elegante residencia dos pais.

Caridade

Continuamos dando mais nomes de pessoas da nossa sociedade que têm assinatura para as «matinéas» classicas levadas a efeito por uma comissao de senhoras, realizando-se a primeira na tarde de 29 do corrente, no teatro Nacional:

Duquesa de Palmela, D. Maria Luiza Graça Van Zeller, José Castano Epilema Garçon, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Mariana Machado Berquó, marquesa de Ficalho, condessa de Ficalho, D. Luiza Patrício de Fratel, D. Branca de Atougua Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luiza Magalhães Coutinho da Camara, dr. Amaral Leal, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha.

«Matinéas» classicas

Continuamos dando mais nomes de pessoas da nossa sociedade que têm assinatura para as «matinéas» classicas levadas a efeito por uma comissao de senhoras, realizando-se a primeira na tarde de 29 do corrente, no teatro Nacional:

Duquesa de Palmela, D. Maria Luiza Graça Van Zeller, José Castano Epilema Garçon, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Mariana Machado Berquó, marquesa de Ficalho, condessa de Ficalho, D. Luiza Patrício de Fratel, D. Branca de Atougua Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luiza Magalhães Coutinho da Camara, dr. Amaral Leal, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha.

Amanhã

sai mais um numero

da «SEMANA ILUSTRADA»

nova revista de actualidades impressa em excelente papel com magnificas gravuras

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

SERVICO DO MOVIMENTO

Repartição de Reclamações e Leilões

LEILÃO

Em 26 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Accessorias, proceder-se-á a venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

D. Maria Luiza Infante da Camara, D. Tereza de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Livia Street Braamcamp, D. Maria Inacia Viardabo Chaves, D. Leonor de Carvalho Daun e Lorena, condessa de Castro, dr. Carlos de Noronha, visconde de Sanches de Baena, D. Arcelina Valente Taboiera, D. Emilia Fassio Aguiar, condessa de S. Tiago, D. Ana Maier Carvalho, senhora de Silvio Rebelo, D. Constancia Cunha e Costa, etc.

As marcações dos bilhetes podem-se fazer pelos telefones 27080 e 23554, devendo os bilhetes ser retirados entre os dias 15 a 20 do corrente, na bilheteira do teatro.

Festa de caridade

No Avenida Palace

Organizado por uma comissao de senhoras de que fazem parte: D. Corina Lafayette de Andrade e Silva, D. Cecilia Figueira de Melo, Condessa de Penha Garcia, condessa de Cabral, condessa de Villa Maior, viscondessa de Taveiro, D. Ana Teles da Silva (Tarcuca), D. Izabel Maria de Oliveira Monteiro, D. Izabel Roque de Pinho Pinto Basto, D. Maria Antonia Cabral Gentil, D. Maria Luiza de Masoarenhas (Torre), D. Maria da Piedade de Castel-Branco (Belas), D. Maria da Piedade Penha de Almeida e Vasconcelos, D. Nazareth Daun e Lorena (Pombal) e D. Tereza Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), realiza-se na tarde de sabado, 17, um «chá dançante», de caridade, nas salas do hotel Avenida Palace, havendo uma sala reservada para o «mah-jong» e outros diversos jogos.

As mesas para o chá reservam-se gratuitamente no proprio hotel e os pedidos de bilhetes podem ser feitos pelos telefones N. 1040 e Lumiar 98 e 22051.

Na Costa do Sol

As noites de sabados e tarde de domingo continuam marcando como elegantes e concorridas no novo Casino Estoril, tendo nós visto ali, no ultimo domingo, entre muitas outras senhoras, as seguintes:

D. Luzia Patrício de Fratel, D. Helena Mauperrin Ferrão, D. Maria de Andrade Macleira e filha, D. Tereza de Calheiros e Menezes, D. Maria Emilia de Anclães Prouença Pereira do Vale e filha, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigo e filha, D. Maria de Campos Henriques de Almeida Braga, D. Josefina Pacheco Burnay, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Flora Bastos do Amaral e filhas, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Josepha Street Caupe, D. Izaura Vaz de Araujo-Santana, D. Maria Rosa Barroco Cid, D. Sara de Abecassis Seruya, D. Ema Torre do Valle, D. Merita Abdarrahm Abecassis, D. America de Rocha Melo, D. Zita Pomba da Ponte e Sore, D. Maria de Touzot, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Luiza Bramão Reis Carmo e Cunha, D. Josephina Burnay Rogeroni, D. Maria José Cannes da Costa e Silva e filha, D. Maria Antonia de Sousa Pires Rebelo, D. Maria Craveiro Lopes de Oliveira, e filha, D. Ferninda Pereira Cardoso, D. Sara Velez e filha, D. Gracinda Anjes de Castro Vaz de Araujo, D. Maria da Conceição Pinheiro Chagas, D. Maria e D. Izabel da Camara Assis.

Im viagens

Partiu de Vila do Conde para a Povoia de Varzim a sr.ª D. Balbina Mala.

—Regressou ao Porto, de Vila Nova de Famalicão, o sr. Adolfo de Paiva Monteiro.

—De Barcelos, regressou ao Porto a sr.ª D. Rosa de Ecurbon Fragos.

—A bordo do «Hylary», seguiu ontem para o Pará (Belem) o nosso amigo e compatriota sr. José Maria Moreira Marques, socio da casa Moreira Gomes, Limitada, Pará, que teve no calis uma afetuosa despedida por parte de numerosos amigos e pessoas de familia.

Operações

Da clinica do sr. dr. Azevedo Gomes, onde foi operada por este cirurgião, retirou-se completamente curada, a sr.ª D. Adelina de Sousa.

Tapetes de Arrayolos

Ninguém compre sem ver as lindas reproduções das antigas tapeçarias seculo XVII, da casa de artigos regionais —Arte e Menage—Alecrim, 71, 1.º

Viagem á Africa S. Tomé e Príncipe

A BORDO DO «MOÇAMBIQUE», 5 de novembro—Eu sou suspeito para louvar a nossa marinha mercante. Todos os que me conhecem ou me têm lido sabem o meu entusiasmo por esse grande factor de fomento economico. Entusiasmo que vem já de remotos tempos e desde que li a celebre frase de Oliveira Martins:—«Um pais colonial sem uma marinha propria é uma ficção, um mito».

Pois bem, é a primeira vez que embarco nos navios portugueses das carreiras de Africa e confesso que a minha impressão excede toda a expectativa. Officiais impeccaveis de correção, marinheiros simples, pessoal de camaras distinctissimo. O tratamento a bordo ultrapassa o que de bom tenho encontrado nas melhores linhas coloniais em que tenho viajado.

Ha 12 dias que andamos sobre a agua salgada e a ementa do almoço e do jantar jamais se repetiu, o que tem arrancado entusiastas aplausos dos meus camaradas franceses, habituados a viagens longas em paquetes modernos.

Isto não é feito por nossa causa porque á Companhia Nacional de Navegação fez o sr. Leão Cardoso, a nosso respeito, uma unica recommendação:—Ofereça á missão jornalística francesa um banquete em nome da Companhia.

Essa festa realizou-se ha dias e a todos nos deixou profundamente sensibilizados.

O jantar teve lugar no convez, numa extensa mesa de 70 talheres. A cosinha esmerou-se por apresentar um festim retintamente português e o quarteto de bordo mimoseou-nos que um programa de fados e de canções nacionais.

O comandante, ao levantar a sua taça, brindou em nome da Companhia a missão francesa, num brilhante improviso a que respondeu Georges Scott com sentidas palavras de reconhecimento, pondo depois em relevo a obra financeira do sr. dr. Oliveira Salazar, que a Europa conhecia, a mocidade estudiosa do sr. ministro das Colonias e terminou bebendo á saude do sr. Presidente da Republica.

Hoje fizemos escala em S. Tomé, onde tivemos uma recepção brilhantissima da parte do governador e dos administradores de varias roças que nos quizeram obsequiar. A escala foi apenas de cinco horas, tempo que foi gasto num delicioso passeio á roça Agua Izé e á Boa Entrada, através dessa vegetação luxuriante que faz desta ilha um autentico paraíso.

Os jornalistas franceses ficaram grandemente sensibilizados com as instalações das roças, principalmente pelos alojamentos destinados aos indigenas e com os hospitais em que nada faltava, nem mesmo uma maternidade onde três negritos recém-nascidos em berços de gente rica mostravam as mãosinhas espalmadas como a dar-nos as boas-vindas.

Na roça Boa-Entrada uma agradável surpresa nos esperava: uma fanfarrinha de pretos tocava á nossa chegada, a que se seguiu um côro assaz harmonioso dos pequenos da escola.

Padre Rocha, irmão do Director da roça um beirão da gema, dá-nos um breve resumo da vida de S. Tomé e leva-nos para a sala de jantar com as janelas largas e escancaradas para o jardim onde as flores europeias fraternizavam com as suas colegas tropicais.

Findo o almoço e engulido o café, saltamos para os automoveis que, por uma estrada magnifica, nos levaram rapidamente ao cais.

Os meus colegas estavam satisfeitissimos com tudo o que viram, todavia o que mais feriu a sua atenção, foi o ar feliz e saudavel que apresentavam os indigenas das roças e os que encontravamos ao longo das estradas.

A citação deste facto nos grandes jornais de Paris servirá para acabar de destruir a ignobil campanha da-quele miseravel chocolateiro, e que ainda ás vezes aparece á evidencia, de que S. Tomé vive em regime de escravatura.

GUERRA MAIO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

A lenda da Atlantida

História maravilhosa

(Continuação)

O dia consagrado pelos habitantes de Atlantida à Deusa Taihá, e com ele o momento do sacrifício da jovem, chegara finalmente.

Diante do templo, já uma enorme multidão estacionava, ansiosa de assistir ao barbaro acto, para, segundo o fanatismo corrente, merecer as graças da Deusa. Daí a momentos, ao som de trompas guerreiras, sentado num trono de ouro suspenso dos ombros de escravos, o Faraó deu entrada no templo. Imediatamente dezenas de baia-deiras começaram a executar estranhos bailados ao som horrível de tantans, ao mesmo tempo que os dois sacerdotes, encarregados de realizar o sacrifício, se adiantaram até junto do estrado colocado perto do idolo, onde, amarrada por faixas de seda, Natália quasi sucumbia de terror, e, segurando na mão afiados punhais, dispuseram-se a dar começo á sua horrível missão. Em homenagem a um falso Deus, entoando lugubres canticos, o povo rojava o rosto pelo chão.

Aproveitando esse instante de intenso fanatismo, enquanto Jacob caía sobre a turba, distribuindo lançadas a tórto e a direito, causando assim o pânico, o príncipe libertou rapidamente a donzela, e, sustendo-a nos braços, dirigiu-se correndo para a grande muralha de rochedos, seguido do guia. Passados os primeiros momentos de espanto, toda aquela multidão encetou uma perseguição grande, feroz, lançando-se numa correria desenfreada, animada pelos gritos de vingança dos sacerdotes.

Natália viu com horror diminuir cada vez mais a distancia que os separava do inimigo, e, numa prece fervorosa, implorou:—Salva-me ou então mata-me!

Animado pela angustia daquela supplica, vendo já perto a gigantesca muralha protectora de Atlantida, que haveria de os proteger a eles, retesou os musculos num supremo esforço, principiando a penosa e difficil ascensão. Os perseguidores, ao verem o caminho que os fugitivos tomavam, estacaram. Dir-se-ia que qualquer coisa de misterioso lhes impedia a perseguição, fazendo-os ficar impotentes perante aquela colossal massa de rochas.

Vendo que, devido a isso, poderiam alcançar o cume do mais alto rochedo, conforme planeava, Nazzi gritou com alegria: Salvos!

—Ainda não,—respondeu Jacob—Olhai!

Um arrepio mortal lhes percorreu o coração. Compreendiam agora o motivo por que os inimigos haviam abandonado a perseguição.

Monstruosos polvos subiam pelas rochas, dispostos a esmagar os fugitivos. Em baixo, a multidão sequiosa de vingança esperava o desfecho.

Porém, Nazzi, á custa de esforços titânicos, conseguiu alcançar o cume dos rochedos; e tirando do dedo um anel, bradou:—Talisman sagrado! Chegou o momento de provardes o teu poder; salva-nos!

Espectaculo horrível, mas ao mesmo tempo grandioso, se deu então.

As águas do oceano, de serenas que estavam tornaram-se num momento revoltas, irrompendo em catadupas de encontro aos rochedos, desfazendo-se como se fossem de cartão, esfrangalhando os polvos, e dando assim passagem ás vagas que em montanhas se despenharam sobre a cidade, arrasando tudo e todos na sua vertiginosa voragem.

Sómente o pico altíssimo onde os três fugitivos se abrigavam e que por

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I—Manecas repara que está a poucas horas do Natal...

II—...vai logo direito a um ferro-velho, e compra um par de sapatos grandes, pois os seus chinelos são pequenos, e ele ambiciona muitos brinquedos...

III—...e, entretanto, vai pensando nas lindas coisas que vê nas montras.



IV—Manecas coloca os sapatos na chaminé, na esperança de receber muitas prendas...

V—...mas a sua ambição leva-o ao ponto de colocar um letreiro, indicando que se trata dele, a fim de ser muito contemplado pelo Pai Natal.

VI—De noite, o vendaval derruba a chaminé que, com o letreiro, vai cair...



VII—...no telhado da casa dum menino muito pobre.

VIII—Pai Natal vê o letreiro e deposita lindos brindes na chaminé do menino pobre...

IX—...e, no dia seguinte, como castigo á ambição de Manecas, é o menino pobre que recebe as prendas que eram destinadas áquêle.

sua natureza estava isolado dos outros rochedos ficara de pé.

O pânico era indescritível. A multidão, tomada de pavor, fugia espavorida, mas as águas, subindo vertiginosamente, tudo submergiam.

A noite principiou, lançando o seu manto negro sobre a Natureza.

E quando no décimo dia, o príncipe Natália e o pai viram surgir no horizonte as velas enfunadas da nau do

reino da Ilusão, para levar o seu príncipe, na Atlantida nada mais restava do que o pico dum rochedo aflorando á superfície do Oceano.

Eis, segundo os dados encontrados no reino das Fantasias, as causas que deram motivo ao desaparecimento da terra, apontada hoje como o expoente maximo da Civilização.

FIM

HENRIQUE SAMORANO

Cintas medicinais

POMPADOUR

Magníficos modelos para combater a obesidade e tratamento das doenças do abdomen

Recebam-se catálogos gratis

A POMPADOUR

28-CHIADO-30

No reino dos animais

No carvalho maior da estrada existia um formigueiro.

As senhoras formigas, em constante lida, iam enchendo o seu celeiro.

Para isso lhes valia a eira, que ficava vizinha.

Ora aconteceu, certa manhã, um grande aguaceiro encharcar o terreno.

A agua infiltrou-se por ali dentro, e, vai senão quando, os grãosinhos ficaram todos empapados.

Infatigáveis, as formiguinhas, mal o sol tornou a aparecer, trataram de os acarretar para cima, na esperança de que aquele belo calor os secasse.

A tardinha, tornariam a arrumalos, dentro do celeiro.

Muito lépidas, foram tratar da sua vida, mas, quando voltaram,—já o sol descia,—não viram um unico grão, de tantos que de manhã, haviam posto a secar.

As senhoras formigas, intrigadas, falaram, barafustaram, culpando o bezouro da horta, ou a borboleta azul que, num vai-vem constante, esvoaçava por ali.

O gafanhoto saltarêo tirou-as do seu erro.

Tais bichos não tram dados áquelles manjares, só sucos de plantas ou de flores lhes entravam no bucho.

Foi então que viram o demonio dum pardalico, saltar aqui, pousar ali, vir ainda depenicar no terreno, na idea de lá encontrar mais algum grãosinho.

De cima do carvalho a cantoria redobrou, chamando áquêle descarado.

«Chrrri! Chrrri! Venha para cima menino! Isso já deu o que tinha a dar e são horas de recolher», dizia-lhe a má pardal que, de papinho cheio, saltitava, de ramo em ramo.

O resto da pardalada, satisfeita com a bela ceia que comera, chilreava:

«De belos grãosinhos estão cheios nossos papinhos...»

Furibundas, as senhoras formigas assistiam á cantilena de canções de graça dos atrevidos pardais, que, ainda por cima, pareciam trocar das tansas que tanto haviam trabalhado para sustentar tas mafarricos.

Então, com as antenas comunicando umas com as outras, as formiguinhas conspiraram a forma de se vingar.

Na arvore, habitada pelos pardais, o silencio fizera-se.

Toda a passearada, adormecera, sossegada.

Mas, pela noite adiante, pios inquietos se ouviram.

Asas bateram e um movimento fez estremecer a folhagem.

Dos ninhos saíram as cabecinhas esgrouviadas dos meninos pardais que, de biquinhos abertos, piavam aflitos.

As mães procuravam aquetá-los, mas os pios redobravam, numa agitação crescente.

Por fim, até o pardal maior,—um pardal respeitavel, pela sua idade e saber,—saiu do seu sério e piando desastinado, coga as asas, num frenesi.

Que doença daninha os atacara.

Com os bicos agudos, tentavam apanhar, por entre as penas, o que assim lhes fazia aquella comichão infernal!

Na escuridão da noite, tateando estremunhados, calam uns sobre os outros, numa barafunda agitada e febril.

Toda a noite os outros bichos do campo ouviram áquêle restolhar continuo nas folhas do carvalho, os pios aflitivos dos pardais, sem nada compreender do que se passava.

De madrugada, os ninhos, com a furia dos encontrões, tinham caído da arvore e, no chão, jaziam meninos pardais, já mortos, e outros estrebuchando na agonia.

Em revoadas, o resto da pardalada debandou, em busca doutro pouso onde pudesse descansar, pois que o carvalho onde moravam tinha sido atacado por exercitos de formigas que, como fitas pretas, lhe cobriam o tronco, ramos e folhagem.

Desta maneira, as senhoras formigas se vingaram ferozmente dos atrevidos pardais que, vorazes, lhes haviam comido os grãosinhos do formigueiro.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

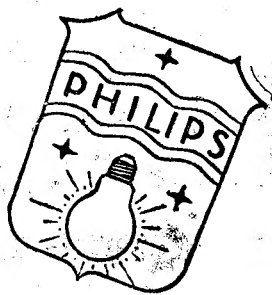
— Quer V. Ex.^a uma boa cerveja, vá á «Chico».

As marcas da CONTRASTARIA garantem a autenticidade — do Ouro e da Prata —

A marca **PHILIPS** n'uma lampada garante Boa Luz e economia de corrente.

Comprem pois só Lampadas

PHILIPS



CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Fascinação»
Trindade—A's 21 e 30—«Feitiço»
Politeama—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Arelas de Portugal»
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião»
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Grande Salvador»
Coliseu—A's 21—«Companhia de Circo»
Capitolio—A's 1—«Variedades e cinema»

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—«Cinema e variedades»
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões contínuas às 14 e 30 às 24.
Chiado Terrace—A's 21 e 30.
Central—A's 21 e 30.
Belgica Cinema—(à rua da Beneficência—Cine Palácio—A's 21 e 30)
Salão Ideal—A's 18.
Palatino—Rua Filinto Elísio, a Santo Amaro
Eden Cinema—R. Alvim—A's segundas, quintas, sábados e domingos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
A's quartas e domingos, às 21 (sonoro).



GRANDE CONCURSO

2.000 GRAFONOLAS OU APARELHOS DE T. S. F. DISTRIBUIDOS GRATUITAMENTE

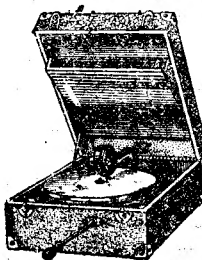
por uma grande marca francesa, com o fim de tornar conhecida a qualidade inexcelável da sua fabricação, a todas as pessoas que se conformem com as suas condições e achem a solução do problema abaixo.

CONCURSO

Substituir os pontos pelas letras que faltam e achar assim os nomes de três cidades:

L . S . O .
P . R . O .
C . I . B . A

Complete este anúncio e remeta-o aos
ETABLISSEMENTS VIVAPHONE (Service P6)
116, RUE DE VAUGIRARD, PARIS (16)
(FRANÇA) — Juntar um sobrescrito claramente preenchido com o nome e morada.
NOTA — A correspondência para o estrangeiro é franquiada com um selo de 1\$25.



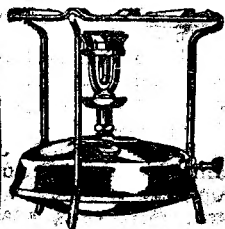
"A NOVA LOJA DOS CANDEIEIROS"

Vende ao preço da tabela

Fogões — Caloríferos — Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª ao seu serviço pessoal técnico que pertenceu àquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os concertos que lhe sejam confiados.

Preços da tabela e acabamento garantido
R. HORTA SECA, 9 Tel. 2 1451



Instituto Policlínico da Estefania

Largo D. Estefania, 6, 1.º CORPO CLINICO Telefone N. 3435

DR. ALMEIDA ROCHA—Clínica geral	A's 15 h.
DR. CHARTERS DE AZEVEDO—D. dos ouvidos, nariz e garganta.	A's 14 h.
DR. CORDES DA PONTE—D. dos olhos	A's 10 h.
DR. DOMINGOS DIAS—D. da boca e dentes. Prótese. Doenças tropicais	A's 16 h.
DR. EUFRAZINDA TEIXEIRA—D. das senhoras—3.ª, 5.ª e sábados	A's 12 h.
DR. HEITOR DA FONSECA—Clínica médica. D. do estômago, intest. e fígado	A's 15 h.
DR. OLIVEIRA MACHADO—Clínica médica. D. dos pulmões e coração	A's 12 h.
DR. PAIS LARANJEIRA—D. dos rins e vias urinárias	A's 11 h.
DR. SALAZAR CARREIRA—D. das crianças, ortopedia, gymn. e mas. med.	A's 11 h.
DR. SOBRAL BLANCO—D. da pele e sífilis	A's 16 h.
DR. ARMANDO ALVAREZ—Cirurgia, operações	A's 15 h.

Análises clínicas. Raios X e ultra violetas. Electricidade médica

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobílias de escritorio genero americano. Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413



O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Roga que experimentem o seu tratamento e preços

sem confronto. Muito especial para família. Condi-

ção unica pelo socego—R. da Gloria 3. Tel. 21925.

Leilão judicial

Pelo Tribunal Judicial da 9.ª Vara desta cidade, cartorio do 2.º officio, se procederão á venda em almoeda no dia 15 do corrente, pelas 14 horas, na Rua das Janelas Verdes, n.º 3, dos bens arrolados na falencia de Santos, Pina & Cia Lda, constando de pregos, maquinas e bem assim o direito ao arrendamento e trespasse da fabrica de serração e pregos da Rua das Janelas Verdes n.ºs 3, 5 e 7, incluindo a cocheira na Avenida 24 de Julho, n.º 72.

— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORARIO DOS COMBOIOS

7.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 221-(1)
Tramueis entre Coimbra e Aveiro
A partir de 15 do corrente, além dos comboios n.ºs 3, 13, 14, 18, 19 e 24, passa tambem o comboio n.º 4 a admitir passageiros com bilhetes de tramueis na zona Coimbra-Aveiro.
NOTA—Considera-se pelo presente anulado o 2.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 221-(1) datado de 22 de Julho de 1932.
Lisboa, 7 de Dezembro de 1932.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º
TEL. 2989 N.

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta, às 14 horas.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações, às 17 horas.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia, às 14 horas.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos, às 17 horas.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinárias, às 13 horas.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele, às 14 horas.
DR. BENARD GUEDES—Raios X, às 16 horas.
DR. CARLOS FRADIQUE—Doenças das crianças, às 17 horas.
DR. FERNANDO FONSECA—Medicina Geral e sífilis, às 15 horas.
DR. FORMIGAL LUZES—Mecanoterapia, maçagem, raios ultra-violetas, gymnastica médica, diatermia, etc., às 13 horas.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dos dentes, às 10 horas.
DR. MARIO ROSA—Clínica geral, estomago e intestinos, às 14 horas.
DR. PEDRO DA CUNHA—Raios X. Doenças das Senhoras, às 15 horas.
DR. PEREIRA DA SILVA—Análises clínicas—Vacinas, às 14 horas.
DR. VASCO DE LACERDA—Clínica médica, coração e pulmões, às 13 horas.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 para classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2.2740

PROF. BORGES DE SOUSA—Doenças dos olhos 10 horas.
DR. HENRIQUE BASTOS—Rins e aparelho urinário—11 e 1/2 horas.
Prof. EGAS MONIZ—Nervos e mentais—3 h.
DR. CARLOS SALAZAR DE SOUSA—Doenças das crianças—11 e 1/2 horas e de Pediatría da Faculdade de Medicina—2 horas.
DR. A. BURGUETE—Estomago e intestinos, 1 h.
DR. SANTANA LEITE—Ouvidos, nariz e garganta—1 e 1/2 horas.
DR. CRAVEIRO LOPES (FILHO)—Doenças da pele e sífilis—1 e 1/2 horas.
DR. FIGUEIREDO VALENTE—Medicina geral, coração e pulmões—1 e 1/2 hras.
DR. TORRES PEREIRA—Cirurgia geral 3 h.
DR. OLIVEIRA LUZES—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc.—1 e 1/2 horas.
DR. FREITAS SIMÕES—Doenças das senhoras—4 horas.
DR. TIAGO MARQUES—Boca e dentes—10 h.
DR. EDUARDO COELHO—Circulação e nutrição—4 horas.
DR. CUSTODIO TEIXEIRA—Análises clínicas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Tribunal Judicial de Lisboa

3.ª Vara

Neste Tribunal, cartorio do 1.º Officio, existem uns autos de acção especial (sumaria) em que é autora a firma Borges & Irmão e são réus a Viuva de J. R. Castro Guedes & Filhos e outros, acção por meio da qual a autora pretende haver dos réus a quantia de 2.850\$00 e demais acrescidos.

E nos mesmos autos correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação legal, citando a ré J. R. Castro Guedes & Filhos, de Sacavem, para os termos da mencionada acção e designadamente para impugnar, querendo, no prazo legal.

Lisboa, 28 de Novembro de 1932.

O Escrivão,

Angelo Fernandes Lisboa

Verifiquei: O Juiz de Direito:

Clemente Gomes

V. Ex.ª não tenham duvidas
os 6.000.000\$00

PARA A
Grande Lotaria do Natal
estão á venda na feliz

CASA CONDEIXA

Bilhetes a	1.600\$00
Meios a	800\$00
Quartos a	400\$00
Decimos a	160\$00
Vigésimos a	80\$00
Cautelas a	21\$00
e	11\$00

Grande palpite nos numeros

2432 — 4085 — 8989

(castanho) (amarelo) (vermelho)

Estes três numeros encontram-se á venda em cautelas de

Esc.: 21\$00 e 11\$00

(Pelo correio mais 1\$00)

Pedidos a

JOÃO CONDEIXA

211—R. Ar. o Bandeira—111

(Proximo ao Rocio)

Dr. Armando Narciso
Clínica médica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Tefel. 21738

ESTRANGEIRO

CONFRONTAR

Porto-Aidinha 12\$00
-Campião..... 8\$00
Merceria Mimosa, A. A.
Reis, 51 T. 5 377

O CONFLITO DO CHACO

Os bolivianos alcançam as primeiras vitórias

BUENOS AIRES, 14.—Dizem de Assunção que o fortim Saavedra é defendido por 8 mil homens. Supõe-se, no entanto, que este numero é exagerado. A grande ofensiva paraguaiense contra aquela posição iniciou-se no dia 7 do mês passado.

Nesse ataque tomam parte a 2.ª e a 4.ª divisões, comandadas, respectivamente, pelos coroneis Gaudencio Nuñez e Nicolau Delgado. Nas primeiras linhas estão dois netos do marechal Lopez e os filhos dos ex-presidentes Baez e Schaerer.

Os bolivianos que se encontram em Saavedra são comandados pelo coronel Bilbao Rojas. O general Guillen dirige as operações do forte de Muñoz.

As notícias de La Paz e Assunção sobre a marcha das operações contradizem-se. Ambos os países proclamam que obtêm resultados favoráveis.

Além do dr. Arce, encontram-se no Paraguai outros cirurgiões argentinos, entre eles os drs. Isaac Frini e Perez Zavala especializados em doenças de ossos. O dr. Arce operou um oficial da appendicite, em dez minutos.—(Americana)

Um violento combate

BUENOS AIRES, 14.—Travou-se um violentissimo combate na frente Murguía-Saavedra. Os bolivianos, ao que dizem de La Paz, repeliram os paraguaios e estão a preparar-se para reconquistar o fortim Arce. Uma comunicação da mesma cidade informa que o general Kundt, nomeado, generalissimo do exercito boliviano, manifesta a sua satisfação pelos ultimos exitos das forças da Bolivia e disse estar convencido de que os paraguaios não conseguirão avançar nem mais um palmo.—(Americana)

LA PAZ, 14.—As tropas bolivianas apoderaram-se novamente do forte de Platanillo.—(United Press)

O reatamento de relações entre a China e a Russia

LONDRES, 14.—O correspondente do «Times» em Toquio comunica que a iniciativa da U. R. S. S. para o restabelecimento das relações diplomaticas com a China será interpretada como significando que a Russia apoia a China. Os meios oficiais frisam que a China abandonará as condições prévias que pensara pôr. Moscovo não se comprometeu mesmo a abster-se de fazer propaganda. Isto cria uma situação paradoxal, pois enquanto os exercitos chineses combatem o comunismo, o governo nacionalista chinês abre as portas á penetração comunista.—(Havas).

A impressão em Toquio

TOQUIO, 14.—Nos circulos officiosos não se esconde a impressão de que o reatamento das relações diplomaticas entre a China e a Republica dos Sovietes representa uma nova ameaça para as relações do Japão com a China. Recela-se que esse facto impossibilite os Sovietes de reconhecerem a independência da Manchuria, como é desejo do Japão.—(United Press)

O «déficit» dos Estados Unidos é o principal obstaculo á revisão das dividas

WASHINGTON, dezembro.—O «déficit» da balança do Estado cresce de dia para dia e calcula-se que, de agora até ao fim do corrente ano fiscal, em Junho proximo, atinja a cifra de um bilião de dolares, pelo menos. E' esta a principal razão por que o Parlamento Federal dos Estados Unidos se mostra contrario á revisão das dividas de guerra, e também a verdadeira causa das notas inglesa e francesa não terem obtido qualquer resultado positivo. O «déficit» por si só, originará novos encargos para o contribuinte americano; por isso, os parlamentares não querem concorrer para o agravamento desses encargos, por condescendencia com o estrangeiro.

Tudo isto explica a razão por que os parlamentares que pessoalmente se têm mostrado dispostos a patrocinar a revisão se vêem obrigados a proceder contrariamente, sob a pressão dos seus eleitores que não pretendem ser prejudicados nem originar maiores perdas ao Tesouro. Os pagamentos do estrangeiro, sob a rubrica «dividas de guerra», ascendem, no corrente ano fiscal, a um total de 269 milhões de dolares. Se considerarmos que esta soma é a quarta parte do «déficit» provavel, facilmente compreendemos a atitude do Parlamento Federal.

A posição do Parlamento torna-se mais difficil, pelo facto de que a maioria dos americanos não faz a menor ideia das dificuldades inerentes ás conversações de quantias da natureza das que constituem os pagamentos por dividas de guerra, nem tão pouco dos grandes encargos que pesam sobre os contribuintes, derivados da desvalorização da moeda de varios países. Bancueiros, exportadores, homens publicos e especialistas em economia, partidarios da revisão das dividas, iniciaram já ha tempo uma «campanha explicativa» do assunto, mas até agora o resultado é pouco mais de nulo.

Até os proprios membros do Parlamento, que pouco acreditam na capacidade de pagamento dos devedores afirmam que é preferivel obter destes

uma declaração de que não podem satisfazer os seus compromissos, por agora, pelo menos, a cancelar as dividas e, ao mesmo tempo, sobrecarregar com impostos novos o contribuinte americano. Desta opinião é também James Collier, presidente da Comissão do Orçamento da Camara, que, a proposito dos 800 milhões de dolares de «déficit», relativo aos primeiros quatro meses e meio do ano fiscal corrente, fez á «United Press» a seguinte declaração:

«Nos tempos que vão correndo, não se pode fazer presentes de dinheiro. Se os devedores não odem pagar, continuarão a ser devedores; subsistirá pelo menos a esperança de que algum dia nos pagarão».

E' unanime a opinião de que o Parlamento Federal não poderá passar sem votar novos impostos, no decurso das actuais sessões.

Os rendimentos do Estado, provenientes dos impostos sobre utilidades, que representam uma verba muito importante no activo da balança, foram até 15 de Novembro passado apenas de 109 milhões de dolares, contra 159 no ano anterior. Varios outros impostos que deviam ter atingido, em globo, 958 milhões, só renderam 286.

Quanto ao hipotetico bom-efeito que a revisão das dividas produziria nos Estados Unidos, a maioria das pessoas encara-o com cepticismo.

O senador McKeller, presidente da Comissão do Orçamento do Senado, disse-nos a tal proposito: «Reduzimos até agora, aos nossos devedores, mais de 50 0/0 das suas dividas, e, no entanto, a Europa não se tornou, por isso, melhor cliente do nosso mercado. Concedemos-lhe, depois, uma moratoria, com o mesmo resultado. Se lhes perdoassemos as dividas totalmente, na minha opinião, a Europa não se tornaria por isso melhor cliente do nosso mercado, enquanto os seus interesses, a não obrigassem a comprar as nossas mercadorias. A Europa comprará, como é natural, onde os preços lhe forem mais favoráveis.—(P.)

A' procura do coronel Fawcett

BELEM, 14.—A nova expedição que pretende encontrar o coronel inglês Fawcett desaparecido ha sete anos nas selvas brasileiras, sairá antes do dia 20 desta cidade, para o seu destino. Os exploradores e homens de ciencia que a constituem já aqui se encontram e seguirão no late italiano «Lita», pelo Amazonas, tomando depois o rio Madeira.—(Americana)

Evite V. Ex.ª

A humidade e o frio nos pés, principais causas das maiores doenças.

Sapataria Chiado - R. Garrett, 98 (telet. 2 6412)

A questão religiosa no Mexico

CORDOVA, (Mexico), 14.—O padre Vicente Derrami foi preso pela policia por estar a dizer missa sem autorização official. Varias mulheres que assistiam a esse officio religioso foram também presas, mas foram postas em liberdade depois de terem pago cem pesos de multa cada uma. O padre ficou detido.—(United Press)

NOTICIAS DE ESPANHA

Greve geral de protesto em Ciudad Real

CIUDAD REAL, 14.—Os sindicatos operarios declararam a greve geral em toda a provincia, para amanhã, por 24 horas, em sinal de protesto pelos acontecimentos que se produziram em Catelar de Santiago, de que resultaram até agora cinco mortos, em consequencia da violenta repressão exercida pela Guardia Civil.—(United Press).

O Parlamento catalão

BARCELONA, 14.—O Parlamento aprovou o seu regulamento interno. Companys foi definitivamente eleito presidente da Camara. Os deputados prestaram o juramento de fidelidade ao mandato que a Catalunha lhes conferiu. Em seguida Maciá prestou juramento perante o presidente da Camara, no meio de entusiasticos aplausos. Constituida a mesa da Camara, Maciá e o governo apresentaram a sua demissão. O Parlamento vai proceder á eleição do presidente da Catalunha.—(Havas).

Actos de sabotagem

SARAGOÇA, 14.—Três individuos assaltaram um camião e despejaram na via publica os sacos de cimento com que estava carregado. Parece que se trata dum acto de sabotagem praticado pelos grevistas, que declararam a boicotagem ás empresas de construção.—(Havas).

Um desprendimento de terras

ALBACETE, 14.—Em Alcalá de San Lucar, as chuvas originaram o desprendimento duma grande massa de terra num monte. Três casas ficaram soterradas. Das ruínas já foram retirados dois cadáveres. Calcula-se que ficaram soterradas mais nove pessoas.—(United Press).

Um almirante processado

MADRID, 14.—O governo mandou processar o almirante Pedro Guibian, que commandou a esquadra nas manobras realizadas em aguas da Galiza, por causa do afundamento do cruzador «Blas de Lezo».—(United Press).

Graves desordens no Mexico

MEXICO, 14.—Deram-se graves desordens em Vera Cruz, por causa das divisões das terras e da questão religiosa. A força publica reprimiu os motins.—(Americana)

A revolta das Honduras

TEGUCIGALPA, 14.—As forças leais ao governo continuam a dar combate por toda a parte aos rebeldes. Em Porto Amapala os rebeldes renderam-se no domingo ás tropas governamentais.—(United Press)

Naufregio de três barcos

DOUARNENFZ, 14.—Devido a uma tempestade, três barcos de pesca afundaram-se no ancoradouro do forte da Cegonha, em Loctudy.—(Havas).

O melhor Brinde Só na Relojoaria Aguia d'Ouro

Rua do Ouro, 194

Relojos de pulso, para homem, desde Esc. 75\$00.

Ditos para senhora, desde Esc. 85\$00.

Ditos em ouro, 18 quilates, desde Esc. 340\$00.

Todos os nossos relojos são garantidos
Variadissimo sortido em despertadores de fantasia

Os nossos preços são sempre mais baratos pois importamos directamente da origem.—Antes de comprar visitem a nossa exposição, confrontando assim os preços marcados á vista.

WIESE & KROHN, S.º.ºs

VILA NOVA DE GAIA

APRESENTAM

O MELHOR VINHO DO PORTO
GENUINO

EXIGIR A MARCA «ROYAL PORT»



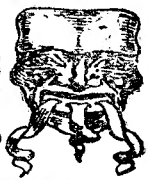
CONDES

O Rei dos Palaces

Um Dialogo Brillante
Uma distribuição Primorosa
Uma mise-en-scene Sumptuosa

ULTIMAS NOTICIAS

THE
RILEY INSTITUTE
Línguas vivas
e Comercio
R. Mariens
Ferreira, 20
(à Ronda)
LISBOA



A FRANÇA NÃO PAGA A PRESTAÇÃO DO DIA 15

O governo francês apresentou a demissão

depois do voto de desconfiança que teve na Camara

PARIS, 14. — A sessão da Camara dos Deputados terminou de madrugada, pela rejeição do contra-projecto Chauvin, que adoptava os termos da resposta dada pelo governo à nota americana acerca do pagamento a efectuar no dia 15, e sobre o qual Herriot tinha posto a questão de confiança.

A sessão decorreu agitada. Herriot usou da palavra, depois de Pietri ter defendido a tese do pagamento. O chefe do governo declarou que ia apresentar a questão de confiança, mas queria antes pedir instantaneamente à Camara que pensasse nas consequências que a sua decisão podia ter. Afirmou que aqueles que o queriam derrubar não conseguiam senão isolar a França e quebrar os laços de solidariedade que a ligam, neste momento, à Inglaterra. Herriot insistiu sobre a importância dessa solidariedade, declarando que não valia a pena demolir-la por uma importância de 480 milhões.

Disse, mais uma vez, que a assinatura da França se encontrava comprometida e que o respeito por essa assinatura se impunha, podendo acarretar graves perigos, no caso contrario.

«Compreendo a emoção popular, exclamou Herriot, mas a minha resolução é inabalável. Defendo aquilo que suponho ser o interesse geral e espero que o meu país seja indulgente com aqueles que se sacrificaram para salvar a honra duma assinatura».

A esquerda aplaudiu vivamente o discurso do chefe do governo.

Procedeu-se depois à votação do contra-projecto, que foi rejeitado, como se sabe, por 402 votos contra 187.

O governo saiu em seguida da sala. A Camara continuou a funcionar, aprovando por 380 votos contra 57 a moção das comissões de Finanças e dos Estrangeiros, que contrariava a resolução do governo. Nessa moção declara-se que a Camara não se oporia ao pagamento do dia 15, se os Estados Unidos se comprometessem, na proxima Conferencia Economica Mundial, a aceitar o ajustamento de todas as obrigações internacionais e a cancelar todas as transferencias que não tenham contra-partida.

A recusa de Stimson em aceitar as reservas que a nota inglesa punha ao pagamento da prestação que se vence amanhã impede, porém, a Camara de insistir naquelas condições. — (Havas).

Pormenores da sessão

PARIS, 14. — A votação do contra-projecto Chauvin, que começou às 2 horas, terminou às 5 da manhã. O debate parlamentar que precedeu a votação durou doze horas. Depois de conhecer o resultado da votação, Herriot declarou que iria hoje mesmo ao Eliseu, a fim de apresentar ao Chefe do Estado a demissão colectiva do gabinete.

Nos circulos politicos, comenta-se que é esta a primeira vez na sua historia que a França não satisfaz os seus compromissos internacionais. — (United Press)

O significado da votação

PARIS, 14. — O voto que derrubou o governo não visa pessoalmente Herriot; exprime apenas que a atitude intransigente do governo de Washington é considerada pela opinião publica como injusta e injustificada. É este o verdadeiro significado da votação que pôs o governo em minoria, apesar de todos os apêlos feitos por Herriot e da inoportunidade de abrir uma crise ministerial na altura que é necessario votar o Orçamento.

A maioria que votou contra o pagamento não fornece nenhuma indicação politica para a formação do novo ministerio, pela diversidade da sua composição. Nos corredores da Camara apontava-se, porém, o nome de Daladier como provavel sucessor de Herriot.

O chefe do governo demissionario ficará a dar expediente aos negocios correntes, enquanto não for resolvida a crise, transmitindo ao governo dos Estados Unidos o texto da resolução aprovada pela Camara depois da derrota do governo. — (Havas).

O pedido de demissão

PARIS, 14. — Herriot entregou às 6 e 45 ao chefe do Estado, o pedido de demissão do governo. — (Havas).

As consultas da praxe

PARIS, 14. — O presidente da Republica deve começar esta manhã as consultas para a formação do novo governo, recebendo em primeiro lugar os presidentes das duas assembleias legislativas. — (Havas).

A impressão em Londres

LONDRES, 14. — O voto da Camara francesa causou aqui profunda sensação. — (Havas).

A atitude da França

afectará o seu credito?

WASHINGTON, 14. — A primeira reacção que se nota nas esferas oficiais, depois de ser conhecida a atitude da França, na questão das dividas de guerra, não permite predizer o que fará a America, ante a falta de pagamento da prestação francesa da divida aos Estados Unidos. No entanto, certas entidades fazem salientar, para atenuar os efeitos da atitude da França, que este país cumpriu sempre as suas obrigações internacionais.

O vôo de Amy Johnson

prossegue com exito

LONDRES, 14. — A aviadora Amy Johnson voou ontem, às 12 e 30, sobre Lokoja, na Nigeria, dirigindo-se agora a Oran, depois de ter efectuado já metade do trajecto Cabo-Londres.

Amy Johnson pretende atravessar num só vôo o deserto do Sahará e as montanhas do Atlas, numa distancia de 1370 milhas. — (Havas)

O aniversario da morte de Galán e Hernandez

MADRID, 14. — Comemorou-se hoje o aniversario da morte de Fermin Galán e Garcia Hernandez, tendo havido diversas cerimoniaes a que assistiu o Chefe do Estado.

O sr. Alcalá Zamora mandou distribuir 13.000 pesetas por diversas instituições do país, destinadas às crianças que nasceram no dia em que ele assumiu a presidencia da Republica. — (United Press).

CAPITOLIO

A's 21 — Espectaculo de Revista e cinema sonoro

HOJE, ESTREIA DA COMPANHIA DE REVISTAS E QUADROS DE CONJUNTO

Primeira representação da Revista, original de C. D., musica de S. C.

Com os artistas Fernanda Coimbra, Dora Vieira, Mercedes Gonçalves, Lubelia Stichini, Aurelio Ribeiro, Salvador Costa, Pereira Saraiva, Carlos Dubini, director, e A. Mendonça, ponto. — 6 COREISTAS BAILARINAS, sob a direcção de LUBELIA STICHINI.

No térreo, exhibição unica do super filme sonoro, com Richard Talmadge

RICARDITO LOBO DO MAR

Bilhetes a 7\$50, 5\$00 e 2\$50 com entrada no Parque Mayer

ENTREGA DE CREDENCIAIS

O Japão terá

em Portugal

um ministro permanente

Fez hoje entrega ao Chefe do Estado, no Palacio de Belem, das cartas que o acreditam como enviado extraordinario junto do governo português, o novo ministro do Japão, sr. Akio Kasama.

O diplomata japonês saiu do Avenida Palace, acompanhado pelo sr. Luiz Barreto da Cruz, chefe do protocolo da Republica, e escoltado por um esquadrão da G. N. R., de grande uniforme.

Na Sala Dourada do palacio presidencial, encontravam-se o Chefe do Estado, de grande uniforme, e ostentando a grã-cruz da ordem do Crisantemo, com que foi agraciado pelo principe real do Japão, na sua recente visita a Portugal, e o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, com as insignias do Sol Nascente, com que foi distinguido, ha 10 anos, quando encarregado de Negocios do Japão, os srs. comandante Jaime Athias e Barreto da Cruz apresentavam tambem as insignias do Sol Nascente, e o sr. dr. Vaz Sarafana as do Tesouro Sagrado.

O sr. Akio Kasama leu o discurso da praxe, no qual se diz:

«A decisão tomada pelo meu Augusto Soberano de se fazer representar em Portugal por um ministro especial que não tenha a seu cargo outro posto, manifesta altamente os sentimentos cada vez mais amigaveis que têm o governo e o povo japonês para com Portugal. O Japão não esquecerá nunca a obra civilisadora a que Portugal consagrou as suas luzes e o seu genio, no momento da abertura do Japão ao mundo exterior. Hoje o Japão constata com alegria que grandeza Portugal atinge como potencia colonial a quem convem relações comerciais sempre crescentes com o Japão, e nenhuma missão me podia ser mais agradável, nem mais honrosa».

O Chefe do Estado respondeu agradecendo a honra dada pelo Imperador do Japão a Portugal, fazendo votos pelo estreitamento das relações comerciais sempre crescentes entre o Japão progressivo e o vasto imperio de que Portugal se orgulha.

As manifestações de Roma

contra a lugo-Eslavia

ROMA, 14. — Repetiram-se esta manhã as manifestações dos estudantes. Grupos de jovens fascistas percorreram as ruas da cidade, cantando hinos patrióticos. No entanto não se dirigiram para a legação iugo-eslava, como fizeram ontem à noite, por duas vezes. O secretario da Federação fascista, tomou ontem à noite parte numa manifestação de estudantes. O cortejo que depois se organizou era precedido por algumas bandeiras dalmatas, guarnecidas de crepes. — (Havas).

Os Estados Unidos vão reatar

as suas relações com a Russia?

NOVA YORK, 14. — Os amigos de Roosevelt dizem que o futuro presidente da Republica reatará, no primeiro ano da sua administração, as relações dos Estados Unidos com a Russia. — (Americana)

ANTES DE COMPRAR OUÇAM

Clarion Radio